



3 julho 2026

Original: espanhol, inglês e português

**Observações dos Membros sobre as
propostas de iniciativas para o ano
cafeeiro de 2026/27**

1. A Diretora Executiva deseja lembrar aos Membros que, de acordo com os procedimentos estabelecidos no documento [JC-13/25 Rev.2](#), aprovados pelo Conselho Internacional do Café (CIC) em sua 140ª sessão, realizada em Honduras em outubro de 2025, os Membros foram convidados a apresentar propostas de iniciativas a serem implementadas pela OIC (documentos [ED-2496/25](#) e [ED-2496/25 Rev. 1](#)).
2. Foram recebidas 21 propostas no total, conforme distribuídas no documento [ED-2505/26](#), e os Membros foram convidados a apresentar observações até 29 de maio de 2026.
3. Foram recebidas observações sobre as propostas de três Membros, as quais estão reproduzidas nos anexos exatamente como foram apresentadas:
 - (a) Colômbia (**Anexo I**);
 - (b) El Salvador (**Anexo II**); e
 - (c) Brasil (**Anexo III**).
4. Além disso, dois Membros forneceram informações adicionais sobre suas respectivas propostas, as quais estão reproduzidas nos anexos exatamente como foram apresentadas:
 - (a) El Salvador (**Anexo IV**); e
 - (b) México (**Anexo V**).
5. De acordo com os procedimentos estabelecidos, solicita-se agora ao Comitê Conjunto que chegue a um consenso sobre as iniciativas propostas, com o objetivo de apresentar recomendações ao Conselho para apreciação e aprovação, o mais tardar três semanas antes de sua Sessão de Outono.

[Logotipo]

Agricultura

**ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ (OIC) 2026–2027**

O documento ED-2505/26, emitido pela Organização Internacional do Café (OIC) em 17 de abril de 2026, é um convite oficial aos Membros para que apresentem comentários sobre 21 iniciativas propostas para o ano cafeeiro de 2026/27.

Contexto:

No documento ED-2495/25, datado de 28 de novembro de 2025, a OIC convidou os Membros a apresentarem propostas de iniciativas a serem consideradas para inclusão no Programa de Atividades (PoA) para o ano cafeeiro de 2026/27. As propostas foram recebidas em 27 de fevereiro de 2026.

Conforme acordado pelo Conselho, as iniciativas podem abordar questões relacionadas a projetos, estatísticas, promoção e desenvolvimento de mercado, e financiamento do setor cafeeiro. A disponibilidade orçamentária está sujeita à aprovação do Orçamento Administrativo de 2026/27; prevê-se que aproximadamente 30.000 libras esterlinas estarão disponíveis para apoiar as propostas apresentadas.

Brasil: (14 propostas)

O Brasil apresentou 14 propostas de projetos para o Plano de Trabalho da OIC. Em uma Nota Verbal (Rebraslon-003/2026), o país rejeitou o uso do formulário do “Anexo II” e a contratação de consultores externos, solicitando que a OIC realizasse esses estudos utilizando seu quadro de funcionários permanentes e seu orçamento regular.

As propostas deste país não foram apresentadas no formato fornecido pela OIC, mas podem ser agrupadas em três áreas:

- *Mercado e Comércio:*
 - (i-iii) Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes: os casos da China, do Sudeste Asiático e do Oriente Médio;
 - (iv) *Análises de estratégias nacionais bem-sucedidas para a promoção e incentivo do consumo do café;*
 - (v) *A Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) e as oportunidades para a comercialização de café no continente africano.*
 - (vi) *Os desafios e as perspectivas do comércio internacional de café solúvel até 2030.*
 - (vii) *Inventário do tratamento tarifário dos produtos de café nos acordos comerciais recentes entre distintas zonas de livre comércio.*
 - (viii) *Atualização sobre investimento estrangeiro direto (FDI), fusões ou aquisições na indústria*

[Logotipo]

Agricultura

mundial do café.

(vii) Barreiras tarifárias e não-tarifárias ao comércio do café: novos desafios.

- Sustentabilidade e Tecnologia:

(x) Preservação de recursos hídricos para a cafeicultura: o exemplo do programa brasileiro 'CAFÉ PRODUTOR DE ÁGUA' para outros países produtores.

(xi) A mecanização da cafeicultura - caminho para maior produtividade e renda dos produtores.

- Saúde e capacitação dos produtores:

(xii) Os impactos positivos do consumo de café para a saúde.

(xiii) Inventário de boas práticas no armazenamento do café e os ganhos para os cafeicultores.

(xiv) Novos subprodutos do cultivo do café: formas adicionais para a elevação da renda dos cafeicultores.

Análise das propostas do Brasil:

Tendo em conta as propostas apresentadas pelo Brasil, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia não pode se pronunciar sobre os projetos individuais, uma vez que, embora as questões sejam de interesse nacional, as informações fornecidas não permitem uma análise mais detalhada.

As 14 propostas apresentadas pelo Brasil demonstram uma orientação marcadamente comercial e expansiva, com o objetivo de posicionar o café internacionalmente como um produto de consumo de massa global. No entanto, da perspectiva da Colômbia, é necessário analisá-las com cautela, uma vez que o Brasil possui uma estrutura produtiva, comercial e industrial substancialmente diferente da colombiana.

Portanto, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia sugere que as propostas do Brasil incorporem uma abordagem diferenciada com base em espécie, qualidade, origem, sistema de produção e porte do produtor, a fim de evitar que os estudos promovam uma visão homogênea do café que beneficie principalmente os modelos de produção em grande escala e mecanizada ou aqueles associados ao café Robusta e ao café industrial.

Além disso, a Colômbia propõe que os estudos incluam uma avaliação específica dos impactos da expansão do café solúvel, da liberalização do comércio e da mecanização sobre os diferenciais de preço dos cafés Arábica suaves, a sustentabilidade econômica dos pequenos produtores de café, a distribuição de valor na cadeia e a preservação dos atributos de qualidade e origem. Dessa forma, a participação da Colômbia ajudaria a equilibrar a agenda de mercado com foco no desenvolvimento rural, na sustentabilidade e na diferenciação comercial.

[Logotipo]

Agricultura

Dados de análise: O Brasil é o maior produtor mundial de café e produz tanto café arábica quanto robusta, sendo que este último representa uma parcela significativa de sua oferta de exportação e é amplamente utilizado na indústria de processamento.

Em contrapartida, a Colômbia ocupa uma posição distinta no mercado internacional devido ao seu café Arábica lavado, reconhecido por sua qualidade e por comandar um prêmio ou diferencial de preço em relação a outros tipos de café. A OIC relata os diferenciais de preço entre os Suaves Colombianos, os Naturais Brasileiros e os Robustas, demonstrando que nem todos os cafés competem nas mesmas condições nem são valorizados igualmente no mercado internacional.

Consequentemente, uma agenda da OIC excessivamente focada na ampliação comercial, no café solúvel, na redução de barreiras e na promoção genérica do consumo poderia beneficiar desproporcionalmente países com produção em grande escala, níveis mais elevados de mecanização, produção de Robusta e uma indústria de processamento consolidada, como o Brasil. Isso não serviria necessariamente aos interesses de países como a Colômbia, onde o cultivo de café é caracterizado por um modelo de produção de pequenos produtores, de pequena escala e intensivo em mão de obra e em trabalho, associado a um café suave distinto, cujo valor depende em grande parte do reconhecimento de sua qualidade, origem e atributos específicos.

El Salvador (2 propostas)

- **Roteiro para um fundo nacional de captura de carbono, monetizando os serviços ecossistêmicos das florestas de café**

Resumo da proposta: A iniciativa visa formalizar e fortalecer o papel dos cafeicultores como aliados estratégicos na luta contra as mudanças climáticas, reconhecendo os serviços ambientais prestados pela cafeicultura em sistemas agroflorestais. El Salvador estima que um hectare de terra cultivada com café e árvores de grande porte pode capturar entre 70 e 80 toneladas de carbono. Além do sequestro de carbono na biomassa acima do solo e no solo, esses sistemas ajudam a reduzir o desmatamento, preservar a biodiversidade e fortalecer a resiliência ambiental das áreas rurais.

Nesse contexto, o fundo é proposto como um mecanismo fiduciário de âmbito nacional com o objetivo de: i) aumentar e diversificar a renda dos produtores a longo prazo por meio do reconhecimento econômico de seus serviços ambientais; ii) financiar a transição de mais propriedades agrícolas para sistemas agroflorestais sustentáveis; e iii) contribuir para o cumprimento dos compromissos climáticos nacionais, fortalecendo o setor cafeeiro como uma ferramenta para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Análise das propostas de El Salvador:

Embora El Salvador tenha apresentado duas propostas, não havia anexo para o projeto intitulado “Validação da cafeicultura de baixo risco para marcos regulatórios de combate ao desmatamento”

[Logotipo]

Agricultura

que permitisse uma análise técnica de seu escopo, viabilidade e implicações para os países produtores.

Quanto ao projeto “Roteiro para a criação de um fundo climático nacional voltado à captura de carbono”, a Colômbia considera que o trabalho realizado pelo setor cafeeiro no âmbito de sistemas agroflorestais constitui uma estratégia de mitigação climática de alto impacto com grande potencial para acessar mecanismos de financiamento verde.

No entanto, para garantir a viabilidade e a sustentabilidade desse mecanismo, a Colômbia considera essencial que a OIC assegure a inclusão de uma análise técnica do retorno econômico direto para os cafeicultores. Nesse sentido, a transição para práticas sustentáveis e os processos de medição, certificação e verificação de carbono não devem se tornar um ônus financeiro ou administrativo adicional para os pequenos produtores. Pelo contrário, o mecanismo deve ajudar a fortalecer a resiliência produtiva do café diante das mudanças climáticas, promover sistemas agroflorestais, incentivar a conservação e a restauração do solo, melhorar a rastreabilidade ambiental e da produção e gerar renda adicional por meio de esquemas de pagamento por serviços ecossistêmicos, incentivos climáticos ou acesso a mercados diferenciados.

Considera-se também pertinente que o roteiro incorpore análises técnicas que vão além do sequestro de carbono no cultivo do café e avaliem, igualmente, alternativas para a transição agrícola e o apoio ao uso de bioinsumos, com o objetivo de reduzir progressivamente a dependência de fertilizantes nitrogenados convencionais e mitigar as emissões de gases de efeito estufa associadas ao seu uso atual. Dessa forma, o fundo climático poderia se tornar uma ferramenta eficaz para mobilizar recursos em prol de uma produção de café de baixo carbono, resiliente, rastreável e socialmente inclusiva, garantindo que os benefícios econômicos e ambientais cheguem efetivamente aos pequenos produtores de café.

Gabão (1 proposta)

- **Fortalecimento das capacidades operacionais da CAISTAB para acesso ao financiamento e dinamização do setor cafeeiro no Gabão.**

Resumo da proposta: A produção nacional de café no Gabão sofreu um declínio significativo, caindo de aproximadamente 2.000 toneladas na década de 1960 para menos de 50 toneladas atualmente. Essa situação é atribuída principalmente ao envelhecimento das plantações, ao êxodo da população rural jovem para setores como o petrolífero e o florestal, bem como à ausência de programas sustentáveis de pesquisa, inovação e desenvolvimento para o setor cafeeiro.

Com o objetivo de reverter essa tendência, a CAISTAB (Direção-Geral de Fundos de Estabilização e Equalização) elaborou uma estratégia voltada para atingir uma produção de 1.093 toneladas de café comercial ao longo de um período de cinco anos, por meio do fortalecimento institucional e produtivo do setor.

[Logotipo]

Agricultura

Nesse contexto, a iniciativa solicita apoio técnico da OIC para consolidar a CAISTAB como uma entidade financeiramente atraente para o investimento estrangeiro. Para tal, prevê-se apoio na elaboração de planos de negócios, na identificação de fontes de financiamento e na concepção de uma estratégia de mobilização de recursos que contribua para a revitalização sustentável da cafeicultura no Gabão.

Análise das propostas do Gabão:

A Colômbia reforça uma visão de cooperação Sul-Sul no âmbito da OIC; reconhece-se que a iniciativa do Gabão é uma proposta de recuperação institucional que visa transformar a CAISTAB em uma entidade tecnicamente sólida e financeiramente robusta, capaz de implementar seu plano de resgate de 12 bilhões de francos CFA. A Colômbia, portanto, apoia este projeto, tendo em vista que o Artigo 1º do Acordo Internacional do Café (AIC) destaca o objetivo de incentivar os Membros a criar um setor cafeeiro economicamente, socialmente e ambientalmente sustentável.

Além disso, a proposta é relevante na medida em que promove o fortalecimento institucional, o desenvolvimento de planos de negócios, a identificação de fontes de financiamento e a mobilização de recursos para pequenos produtores e atores rurais – elementos que podem contribuir para a revitalização da produção, a retenção de jovens nas áreas rurais, a renovação das plantações e a construção de capacidades nacionais em pesquisa, inovação e desenvolvimento cafeeiros.

Honduras (1 proposta)

- **Estatísticas de mercado: Desenvolvimento de uma metodologia técnica para medir com precisão o consumo doméstico, abordando a volatilidade dos preços externos por meio do fortalecimento do mercado local.**

Resumo da proposta: Honduras tem uma das taxas mais baixas de consumo interno de café da região, com consumo per capita estimado em menos de 2 kg por ano. Atualmente, o mercado interno absorve menos de 10% da produção nacional, forçando o país a exportar mais de 90% do café produzido e deixando-o altamente dependente da volatilidade dos preços internacionais.

Em resposta a essa situação, o Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE) propõe a iniciativa intitulada “Desenvolvimento de uma metodologia para medir o consumo doméstico de café em Honduras”, que visa criar uma ferramenta regular e padronizada para gerar estatísticas confiáveis sobre a quantidade e a qualidade do café consumido no mercado local.

Ao consolidar informações técnicas e estatísticas, a iniciativa busca fortalecer a formulação de políticas públicas, programas educacionais e padrões de qualidade voltados para o incentivo ao consumo interno de café. Espera-se que isso contribua para

[Logotipo]

Agricultura

reduzir a disparidade na renda dos produtores, fortalecendo a comercialização interna e diversificando os mercados para o setor cafeeiro hondurenho.

Análise da proposta de Honduras:

A Colômbia poderia seguir a metodologia desenvolvida por Honduras em conjunto com a OIC, com o objetivo de validar ou fortalecer seus próprios sistemas de promoção do consumo de café nos lares e nos canais institucionais. Embora a Colômbia seja um dos principais produtores mundiais de café arábica, o consumo interno está em 2,2 kg per capita por ano para 2025, o que é inferior aos números registrados em países como o Brasil e a Costa Rica, onde o consumo chega a 5,9 kg e 4 kg per capita, respectivamente.

Da mesma forma, a iniciativa apresentada por Honduras destaca a falta de estatísticas sobre a qualidade do café consumido nos mercados internos. Nesse sentido, sugere-se que as análises do consumo interno não se limitem à estimativa de volumes, mas incorporem também variáveis como a qualidade do café consumido, a origem, o preço, o poder de compra, os hábitos de consumo e possíveis efeitos de substituição entre Arábica, Robusta e misturas industriais.

Dados da análise: A análise realizada destaca que a Colômbia é um dos principais produtores de café Arábica lavado suave, um fator que deve ser levado em conta ao avaliar a dinâmica do consumo interno e as estratégias para promover o consumo.

No caso de países como a Colômbia e Honduras, um dos fatores que podem influenciar os níveis e as características do consumo interno está relacionado ao acesso, ao preço e à qualidade do café disponível no mercado local. Na Colômbia, por exemplo, uma proporção significativa do consumo interno pode estar associada a cafés de qualidade inferior ou misturas importadas de países como o Brasil, o que se deve, entre outros fatores, à dinâmica de substituição na demanda impulsionada pelo preço. Por esse motivo, sugere-se que as análises do consumo interno não se limitem à estimativa de volumes, mas incorporem variáveis como a qualidade do café consumido, a origem, o preço, o poder de compra, os hábitos de consumo e possíveis efeitos de substituição entre Arábica, Robusta e misturas industriais.

Índia (1 proposta)

- **Fortalecimento da rastreabilidade e da capacidade dos pequenos produtores no setor cafeeiro indiano para apoiar o cumprimento do Regulamento da UE sobre produtos livres de desmatamento (EUDR).**

Resumo da proposta: A iniciativa visa fortalecer as capacidades dos pequenos produtores e das comunidades tribais produtoras de café na Índia para cumprir o Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR). Para tal, propõe a melhoria dos sistemas de rastreabilidade digital por meio de ferramentas de geolocalização, mapeamento de polígonos e programas de treinamento especializados para produtores.

[Logotipo]

Agricultura

A proposta inclui o fortalecimento dos processos de verificação no terreno para informações geoespaciais por meio do aplicativo *India Coffee*, bem como o desenvolvimento de uma infraestrutura digital projetada para garantir uma rastreabilidade mais robusta e eficiente. Da mesma forma, promove a adoção de práticas sustentáveis de produção de café alinhadas com a Norma de Sustentabilidade do Café da Índia e seu esquema de certificação INDICOF.

Com o apoio da OIC, a iniciativa visa proteger os meios de subsistência dos pequenos produtores, fortalecer as cadeias de abastecimento sustentáveis de café e garantir a presença contínua e a competitividade do café indiano nos mercados internacionais, particularmente diante dos novos requisitos regulatórios da União Europeia relativos ao meio ambiente.

Análise da proposta da Índia:

A Colômbia acolhe com satisfação o fato de que esta iniciativa seja voltada para pequenos produtores e comunidades tribais, reconhecendo que o cultivo de café é um importante motor socioeconômico para as regiões rurais, tanto na Índia quanto em outros países produtores.

No entanto, ao implementar a iniciativa, a OIC deve garantir que os encargos operacionais e técnicos associados aos processos de verificação não se tornem custos ocultos ou tarefas administrativas adicionais não remuneradas para os cafeicultores beneficiários, especialmente em um contexto marcado por preços internacionais voláteis e custos de produção crescentes.

Nesse sentido, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia propõe que a OIC facilite o intercâmbio de melhores práticas entre o sistema INDICOF da Índia e os sistemas de rastreabilidade implementados na Colômbia. O objetivo deve ser voltado para a interoperabilidade de dados, de modo que os países produtores possam adotar uma linguagem técnica comum ao lidar com as autoridades da União Europeia, contribuindo assim para reduzir os custos individuais de conformidade.

México (1 proposta)

- **Desenvolvimento de uma metodologia para a definição de preços de referência justos para o café mexicano de qualidade, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira, em conformidade com o mandato da nova Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura**

Resumo da proposta: A Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura no México visa regulamentar, promover e proteger a produção, o processamento e a comercialização do café nacional, de acordo com os princípios de sustentabilidade, justiça social e soberania alimentar. Para tal, prevê a criação da Comissão Nacional para o Desenvolvimento da Cafeicultura e de um Comitê de Monitoramento de Preços, com o objetivo de fortalecer a governança e a transparência no setor cafeeiro mexicano.

[Logotipo]

Agricultura

O México sustenta que o preço de referência da Bolsa de Valores de Nova York (Contrato KC) não reflete adequadamente os custos reais associados à produção, ao processamento, ao transporte e ao armazenamento do café, situação que limita a capacidade de mais de 500.000 famílias de cafeicultores de obterem um retorno justo e sustentável.

Nesse contexto, a iniciativa propõe o desenvolvimento de um marco metodológico para gerar informações técnicas destinadas a definir faixas de custos e médias ponderadas diferenciadas por região e por etapa da cadeia de valor. A metodologia teria como objetivo abranger pelo menos 70% da produção nacional e incorporar variáveis como preços de futuros, diferenciais e classes de café.

Entre os principais resultados esperados estão a elaboração de notas técnicas com custos de produção atualizados, uma análise dos custos de comercialização e uma metodologia voltada para o fortalecimento da competitividade do setor por meio de maior transparência no mercado de café.

Análise da proposta do México:

A Colômbia apoia a iniciativa apresentada pelo México. Considera-se apropriado que o México avance com o desenvolvimento de metodologias para estimar preços de referência e custos de produção, uma vez que tais instrumentos são essenciais para ativar mecanismos de proteção aos produtores contra flutuações significativas nos preços do café e/ou nos custos de produção. Essas ferramentas fornecem informações técnicas, periódicas e comparáveis para orientar decisões de políticas públicas, projetar instrumentos de estabilização e reduzir a exposição dos cafeicultores à volatilidade do mercado.

Além disso, no âmbito do desenvolvimento pelo México de uma metodologia para estimar preços de referência e custos internos, e sob uma abordagem de cooperação Sul-Sul, a Colômbia considera apropriado que a metodologia proposta se baseie nos avanços realizados pelo país, bem como nas lições aprendidas e na experiência acumulada na estimativa do preço de referência interno e do custo médio de produção do café. Isso ajudaria a fortalecer o desenho metodológico, promover o intercâmbio técnico entre os países produtores e aprimorar ferramentas que contribuam para proteger a renda dos cafeicultores contra a volatilidade do mercado, os custos de produção e a variabilidade climática.

Dados de análise:

É importante observar que o café é uma **commodity**, no sentido de que é comercializado nos mercados internacionais em condições relativamente padronizadas. Embora existam diferenças associadas à qualidade, origem, variedade e processamento, o café verde é comercializado globalmente como matéria-prima cujo preço é fortemente influenciado por fatores como oferta e demanda internacionais, safras nos principais países produtores, estoques, taxas de câmbio, especulação financeira e preços no mercado de ações.

[Logotipo]

Agricultura

Dada essa característica, a Colômbia já possui um preço de referência interno, estimado e publicado pela Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC). Esse papel decorre do marco institucional da política cafeeira da Colômbia, segundo o qual a FNC, na qualidade de administrador e do Fundo Nacional do Café (FoNC), implementa instrumentos da política cafeeira, como a garantia de compra. O FoNC é uma conta parafiscal composta por recursos públicos provenientes principalmente da taxa sobre o café, administrada pela FNC por meio de um contrato assinado com o governo nacional. Nesse contexto, o preço de referência interno funciona como um guia de mercado e como um instrumento vinculado à garantia de compra.

Além disso, em 2024 e 2025, a Colômbia desenvolveu uma metodologia para estimar o custo médio de produção do café. Essa metodologia foi elaborada pela Secretaria Técnica da FEPCafé, órgão ao qual a Lei 2294 de 2023 atribuiu essa função. Consequentemente, o país dispõe agora de uma ferramenta que permite a atualização mensal do custo médio de produção, informação essencial para o funcionamento do Fundo de Estabilização do Preço do Café.

Isso porque o objetivo da FEPCafé é contribuir para a estabilização da renda dos cafeicultores. Para tal, é essencial compreender o comportamento dos custos de produção e sua relação com o preço de referência interno do café, de modo que os mecanismos de estabilização possam ser acionados quando o aumento dos custos ou a queda dos preços afetem significativamente a renda dos produtores.

Peru (1 Proposta)

- **Programa nacional de transformação do café: produtividade sustentável, resiliência climática e renda digna em 13 regiões do Peru.**

Resumo da proposta: O Peru enfrenta desafios estruturais significativos em seu setor cafeeiro, refletidos nos baixos níveis de produtividade, com rendimentos estimados em apenas 14,5 quintais por hectare, principalmente devido ao envelhecimento das plantações. Além disso, o país corre o risco de que cerca de 45% de suas exportações de café sejam afetadas pelos requisitos do Regulamento da União Europeia sobre Desmatamento (EUDR).

Para enfrentar esses desafios, a proposta visa renovar 50.000 hectares de plantações de café utilizando material genético de alta qualidade e resiliente às mudanças climáticas. Promove também a implementação de sistemas agroflorestais que integram o cultivo de café com espécies madeireiras e frutíferas, com o objetivo de diversificar as fontes de renda dos produtores e contribuir para a captura de 25 a 40 toneladas de CO₂ equivalente por hectare.

A iniciativa também inclui o desenvolvimento de uma plataforma georreferenciada com monitoramento por satélite para garantir o cumprimento dos critérios de “desmatamento zero”, bem como a melhoria da qualidade do café, com o objetivo de atingir pontuações de degustação superiores a 84 pontos, de acordo com os padrões da Specialty Coffee Association (SCA).

[Logotipo]

Agricultura

Para implementar essa estratégia, o Peru está solicitando um fundo inicial de US\$ 30.000 para a validação técnica da iniciativa, com o objetivo de catalisar um investimento total estimado em US\$ 180 milhões, cofinanciado pelo governo peruano e por fundos de cooperação internacional.

Análise da proposta do Peru:

A Colômbia manifesta seu apoio à proposta apresentada pelo Peru, reconhecendo que a resiliência climática e a rastreabilidade digital são elementos fundamentais para a sustentabilidade e a competitividade do café no mercado global. Nesse sentido, propõe-se que a plataforma digital desenvolvida pelo Peru seja compartilhada como uma prática recomendada no âmbito da OIC, promovendo a harmonização dos padrões de rastreabilidade para evitar a aplicação de critérios divergentes entre os países produtores.

Além disso, considerando que, em março de 2026, a Colômbia registrou uma queda de 29,1% na produção de café devido a fatores climáticos, bem como uma redução de 42,6% no valor da safra, o país reconhece plenamente a necessidade de garantir uma renda digna aos produtores por meio de estratégias de diversificação agroflorestal e do fortalecimento da produção resiliente.

Por fim, é observado de forma positiva que o Peru está solicitando um fundo semente mínimo para cofinanciar a iniciativa, tendo em vista que já se beneficia de contribuições do Estado e da cooperação internacional, o que demonstra um compromisso institucional e financeiro voltado para garantir sua sustentabilidade e escalabilidade.

Análise Comparativa de Abordagens Estratégicas e Orçamentos

País	Iniciativa(s) Principal(is)	(AIC 2022)		Orçamento solicitado
		Princípios (Objetivos do Artigo 1)	Abordagem Estratégica	
Brasil	14 propostas: Mercados emergentes (China, Sudeste Asiático), saúde, mecanização e subprodutos.	Parágrafo 5: Expansão e transparência do comércio. Parágrafo 7: Desenvolvimento do consumo e dos mercados.	Artigo 26: Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo. Artigo 27: Promoção e desenvolvimento do mercado.	0 USD (Utilização de pessoal permanente da OIC).

[Logotipo]

Agricultura

País	Iniciativa(s) Principal(is)	(AIC 2022)		Orçamento solicitado
		Princípios (Objetivos do Artigo 1)	Abordagem Estratégica	
		Parágrafo 9: Promoção da qualidade.	Artigo 32: Estudos, pesquisas e relatórios.	
El Salvador	Fundo de carbono e validação de desmatamento de baixo risco.	Parágrafo 13: Facilitação do acesso a instrumentos financeiros e gestão de riscos climáticos.	Art. 40: Gestão sustentável dos recursos	Não especificado na iniciativa
Gabão	Fortalecimento da CAISTAB para acessar financiamentos e internacional.	Parágrafo 8: Apoio à gestão de recursos financeiros e a es para iniciativas sustentáveis.	Art. 38: Financiamento do setor cafeeiro	Não especificado na iniciativa
Honduras	Metodologia para medir o consumo interno de café.	Parágrafo 7: Promoção do desenvolvimento do consumo nos países produtores.	Art. 27: Campanhas de informação, promoção e pesquisa.	US\$ 20.000.
Índia	Rastreabilidade digital e treinamento para conformidade regulatória (EUDR).	Parágrafo 14: Abordagem dos desafios de rastreabilidade e custos de produção.	Art. 32: Estudos e relatórios técnicos. Art. 40: Setor cafeeiro sustentável	USD 200.000.

[Logotipo]

Agricultura

País	Iniciativa(s) Principal(is)	(AIC 2022)		Orçamento solicitado
		Princípios (Objetivos do Artigo 1)	Abordagem Estratégica	
México	Metodologia para definir preços de referência justos com base nos custos.	Parágrafo 4: Fórum para tratar da volatilidade e distorção dos preços. Parágrafo 15: Soluções baseadas no mercado para a agregação de valor.	Art. 26: Remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo. Artigo 32: Análise da cadeia de valor.	Recursos para consultoria técnica especializada.
Peru	Produtividade sustentável, resiliência e rendas dignas.	Parágrafo 3: Desenvolvimento de um setor sustentável. Parágrafo 12: Estratégias para garantir uma renda digna.	Artigo 40: Setor cafeeiro sustentável. Art. 41: Melhoria do padrão de vida e das condições de trabalho.	US\$ 30.000 (Fundo inicial).

Recomendações estratégicas da Colômbia:

- A Colômbia deve adotar uma postura abrangente em relação às 21 iniciativas propostas para o ano cafeeiro de 2026/27, com base em uma liderança construtiva e na defesa técnica dos produtores, com ênfase na mitigação da crise de rentabilidade refletida nos números registrados em março de 2026.
- Dado que a Colômbia não apresentou nenhuma iniciativa própria, e de acordo com esta solicitação, recomenda-se apoiar propostas que gerem ferramentas replicáveis com impacto regional, como as apresentadas pela Índia, Peru e Honduras, garantindo que os investimentos beneficiem todos os países produtores.
- Além disso, considerando que 83,5% das exportações colombianas consistem em café verde Excelso, o país deve apoiar a iniciativa da Índia que visa facilitar o cumprimento do

[Logotipo]

Agricultura

Regulamento de Desmatamento da União Europeia. Nesse sentido, a Colômbia deve insistir para que as ferramentas de geolocalização e rastreabilidade sejam acessíveis e de baixo custo para os pequenos produtores, em consonância com a necessidade de enfrentar os desafios de rastreabilidade do setor.

- A Colômbia obteve avanços significativos no desenvolvimento de metodologias para estimar preços de referência internos e custos de produção de café, podendo, portanto, servir como referência técnica para a região. Assim, no que diz respeito à proposta do México, poderia ser promovido um fórum para o intercâmbio de experiências e conhecimentos técnicos entre a Colômbia e o México, no âmbito da cooperação Sul-Sul, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das metodologias propostas para estimar preços de referência internos e custos de produção de café.
- Essa troca poderia facilitar o desenvolvimento das metodologias propostas pelo México e, por sua vez, permitir o feedback e o fortalecimento das ferramentas já implementadas na Colômbia.
- No contexto do cumprimento dos requisitos do Pacto Verde Europeu, a Colômbia recomenda que seja apoiado o pedido do Peru para que a OIC atue como órgão internacional de validação. Isso proporcionaria aos produtores colombianos maior respaldo institucional perante os importadores europeus e mitigaria o risco de imposição de barreiras não tarifárias injustificadas.
- Da mesma forma, a proposta do Peru sobre renda de subsistência é relevante, na medida em que visa garantir que as iniciativas da OIC ajudem a compensar os impactos econômicos no setor, como a queda de 42,6% no valor da safra registrada na Colômbia em março de 2026. Por fim, as propostas apresentadas pelo Brasil demonstram um trabalho significativo voltado para a promoção do comércio internacional. No entanto, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia considera necessário solicitar mais informações para permitir uma análise mais detalhada dessas iniciativas, especialmente devido às diferenças estruturais entre os modelos cafeeiros brasileiro e colombiano.

[Logotipo]

EMBAIXADA DE EL SALVADOR NO REINO UNIDO
DA GRÃ-BRETANHA E DA IRLANDA DO NORTE

ELD-SI-210-2026-R

A Embaixada de El Salvador no Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte saúda cordialmente a Organização Internacional do Café (OIC) e tem a honra de se referir ao documento ED 2505/26, por meio do qual são apresentadas as propostas e comentários dos países membros da OIC para o Programa de Atividades da Organização para o ano cafeeiro 2026/27.

A esse respeito, esta Embaixada gostaria de transmitir os seguintes comentários:

- Em princípio, consideram-se importantes as propostas relacionadas à expansão do comércio internacional de café para novos destinos. Nesse sentido, solicita-se também à Secretaria os resultados de diversas abordagens recentes realizadas nesses mercados, por exemplo, para a promoção do café na China e na Arábia Saudita.
- Quanto às propostas relacionadas ao intercâmbio de melhores práticas, considera-se que poderia ser realizado um fórum de intercâmbio entre os Membros da OIC, criando uma plataforma para que cada Membro possa compartilhar seus desafios e soluções em diversos temas prioritários que afetam o setor.
- A diversificação da renda dos cafeicultores deveria ser um dos temas prioritários a serem considerados pela OIC, levando em conta os desafios climáticos e comerciais que o setor enfrenta. Entre eles, considerar um roteiro para um fundo climático em nível nacional para a captura de carbono no cultivo do café.
- Outro dos temas prioritários para o setor tem sido a implementação do EUDR e, considerando sua próxima aplicação, é essencial que a OIC tenha um papel ativo na validação da cafeicultura como modelo de baixo risco para os marcos normativos sobre desmatamento.

A Embaixada de El Salvador no Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte aproveita esta oportunidade para renovar à Organização Internacional do Café as suas mais sinceras saudações e estima.

[Assinatura]

[Carimbo]

Londres, 29 de março de 2026

À

Organização Internacional do Café

Londres.



Rebraslon - 015/2026

A Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres apresenta seus cumprimentos à Organização Internacional do Café (OIC) e, em aditamento à NV 003/2026, que encaminhou sugestões de iniciativa para o programa de atividades do próximo ano cafeeiro, tem a honra de destacar, em ordem de prioridade, os seguintes temas de maior interesse:

- . "Preservação de recursos hídricos para a cafeicultura: o exemplo do programa Café produtor de água para outros países produtores”;
- . "Ampliação do comércio internacional do café: prospecção do potencial dos mercados emergentes - caso da China”;
- . "Os desafios e perspectivas do comércio internacional de café solúvel até 2030”;
- . "Análises de estratégias nacionais bem-sucedidas para a promoção e incentivo do consumo do café”;
- . “Barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio do café: novos desafios”; e
- . “Os impactos positivos do consumo do café para a saúde”.

2. A Representação do Brasil agradece os bons ofícios do Secretariado da OIC em fazer circular a presente nota verbal aos demais países-membros da organização.

Assinatura manuscrita em tinta preta, localizada no canto inferior direito da página.

3. A Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres aproveita a oportunidade para renovar à Organização Internacional do Café (OIC) os protestos da sua mais alta consideração.

Londres, 12 junho 2026



[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

MODELO PARA A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE
INICIATIVAS PARA O ANO CAFEIRO 2026/27

	Item	Informações
1	Membro proponente	El Salvador
2	Título da iniciativa	Validação de Risco Baixo para o Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento para os Países-Membros.
3	Partes interessadas envolvidas na proposta do País Membro	A. Produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra Pequenos, médios e grandes produtores de café que operam em Sistemas Agroflorestais (SAF). Pequenos produtores, altamente vulneráveis a barreiras técnicas e custos de conformidade com o EUDR. B. Exportadores de café Empresas exportadoras, cooperativas e associações de produtores. C. Importadores e torrefadores europeus de café Empresas da UE que importam café de países produtores de variedades da espécie Arábica cultivadas à sombra. D. Instituições públicas nacionais ligadas ao setor do café e ao meio ambiente Beneficiários indiretos: ✓ Comunidades rurais produtoras de café. ✓ Ecossistemas e recursos naturais. ✓ Países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra (beneficiário estratégico). Beneficiários transversais: ✓ Mulheres produtoras e jovens rurais.

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		✓ Cooperativas e associações. ✓ Consumidores europeus.
4	Domínio CC: Projetos / Estatísticas / Promoção e Desenvolvimento de Mercado / Financiamento do Setor Cafeeiro	Projeto
5	Foco temático e fundamentação	Foco temático Validação técnica, geoespacial, jurídica e institucional para sustentar a classificação de “Baixo Risco” nos termos do Artigo 29 do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), por meio de: ✓ Monitoramento geoespacial e análise multitemporal. ✓ Validação de Sistemas Agroflorestais (SAF). ✓ Avaliação da expansão agrícola. ✓ Análise jurídica e de governança. ✓ Homologação metodológica com padrões da União Europeia. FUNDAMENTAÇÃO Em vários países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra, particularmente na América Latina, na África Oriental e em algumas regiões da Ásia, o cultivo do café ocorre predominantemente em sistemas agroflorestais (SAF), integrando o cultivo do café com espécies arbóreas de sombra e configurando paisagens produtivas que mantêm uma cobertura vegetal significativa. Esses sistemas, embora classificados tecnicamente como uso agrícola do solo de acordo com as definições adotadas pela FAO e pela União Europeia, desempenham funções ecológicas comparáveis às dos ecossistemas florestais,

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

		atuando como florestas antropogênicas que contribuem para a conservação da biodiversidade, a regulação hídrica e a mitigação das mudanças climáticas. No contexto da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), a capacidade de demonstrar de forma objetiva e verificável que a produção de café não está associada a processos de desmatamento ou degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020 tornou-se um requisito fundamental para o acesso ao mercado europeu. Essa exigência representa um desafio estrutural para os países produtores. Em numerosos países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra, particularmente na América Latina, na África Oriental e em algumas regiões da Ásia, a cafeicultura desenvolve-se predominantemente em Sistemas Agroflorestais (SAF), integrando o cultivo do café com espécies arbóreas de sombra e configurando paisagens produtivas que mantêm uma cobertura vegetal e uma biodiversidade significativa. Esses sistemas, embora classificados como tendo funções ecológicas comparáveis às dos ecossistemas florestais, atuam como florestas antropogênicas que contribuem para a conservação da biodiversidade, a regulação hídrica e a mitigação das mudanças climáticas. No contexto da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), a capacidade de demonstrar de forma objetiva e verificável que a produção de café não está associada a processos de desmatamento ou degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020 tornou-se um requisito fundamental para o acesso ao mercado europeu. Essa exigência representa um desafio estrutural para os países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas sob sombra, cujos sistemas produtivos, apesar de sua contribuição ambiental positiva, podem ser avaliados erroneamente se analisados exclusivamente por meio de
--	--	--

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		abordagens de monitoramento remoto sem contextualização local adequada. A União Europeia constitui um dos principais destinos do café arábica de alta qualidade produzido sob sombra. Na ausência de uma classificação de “Baixo Risco” no âmbito do Artigo 29 do EUDR, os exportadores desses países, bem como os importadores e torrefadores europeus, enfrentarão procedimentos de devida diligência mais rigorosos, onerosos e demorados. Essa situação aumenta as barreiras técnicas ao comércio e gera um risco de perda de competitividade em relação a outras origens, afetando de forma desproporcional pequenos produtores e cooperativas que não dispõem de recursos para arcar com os altos custos de conformidade individual. Ao contrário dos sistemas de café em pleno sol, característicos de outros modelos produtivos, as variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra mantêm uma estrutura arbórea permanente que reduz a pressão sobre as florestas naturais e limita a expansão da fronteira agrícola. No entanto, de acordo com as definições técnicas vigentes, esses sistemas podem não ser plenamente reconhecidos como contribuintes para a conservação florestal se não houver evidências geoespaciais, legais e produtivas que demonstrem sua estabilidade temporal e seu caráter não desmatador. Nesse sentido, o projeto se justifica como uma intervenção estratégica replicável em nível regional, voltada para gerar, sistematizar e validar informações técnicas comparáveis entre países produtores das variedades de café arábica cultivadas à sombra. A iniciativa permitirá que os Estados e os atores da cadeia de valor disponham de evidências sólidas e metodologicamente alinhadas aos padrões da União Europeia, para sustentar processos de classificação de risco baseados em dados oficiais e conhecimento local, em vez de
--	--	---

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

	dependem exclusivamente de avaliações externas que podem carecer de sensibilidade territorial e produtiva. Além disso, o projeto fortalece a capacidade dos países participantes de articular políticas públicas, sistemas de monitoramento e marcos regulatórios que reconheçam o valor ambiental dos sistemas agroflorestais cafeeiros, contribuindo não apenas para o cumprimento do EUDR, mas também para os compromissos climáticos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, das Contribuições Determinadas Nacionalmente (NDC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em termos estratégicos, a implementação deste projeto permitirá proteger a competitividade do café arábica cultivado à sombra no mercado europeu, salvaguardar os meios de subsistência de milhões de pequenos produtores e promover um modelo de produção sustentável que equilibre conservação ambiental, desenvolvimento econômico e segurança jurídica nas cadeias globais de abastecimento, cujos sistemas produtivos, apesar de sua contribuição ambiental positiva, podem ser avaliados erroneamente se forem analisados exclusivamente por meio de abordagens de monitoramento remoto sem adequada contextualização local. A União Europeia constitui um dos principais destinos do café arábica de alta qualidade produzido sob sombra. Na ausência de uma classificação de “Baixo Risco” no âmbito do Artigo 29 do EUDR, os exportadores desses países, bem como os importadores e torrefadores europeus, enfrentarão procedimentos de devida diligência mais rigorosos, onerosos e demorados. Essa situação aumenta as barreiras técnicas ao comércio e gera um risco de perda de competitividade em relação a outras origens, afetando de forma desproporcional pequenos produtores e cooperativas que não dispõem de
--	---

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		recursos para arcar com os altos custos de conformidade individual. Ao contrário dos sistemas de café em pleno sol, característicos de outros modelos produtivos, o café arábica cultivado à sombra mantém uma estrutura arbórea permanente que reduz a pressão sobre as florestas naturais e limita a expansão da fronteira agrícola. No entanto, de acordo com as definições técnicas vigentes, esses sistemas podem não ser plenamente reconhecidos como contribuintes para a conservação florestal se não forem acompanhados de evidências geoespaciais, legais e produtivas que demonstrem sua estabilidade temporal e seu caráter não desmatador. Nesse sentido, o projeto se justifica como uma intervenção estratégica replicável em nível regional, voltada para gerar, sistematizar e validar informações técnicas comparáveis entre países produtores de Café Arábica cultivado à sombra. A iniciativa permitirá que os Estados e os atores da cadeia de valor contem com evidências sólidas e metodologicamente alinhadas aos padrões da União Europeia, para sustentar processos de classificação de risco baseados em dados oficiais e no conhecimento local e , em vez de depender exclusivamente de avaliações externas que podem carecer de sensibilidade territorial e produtiva. Além disso, o projeto fortalece a capacidade dos países participantes de articular políticas públicas, sistemas de monitoramento e marcos regulatórios que reconheçam o valor ambiental dos sistemas agroflorestais cafeeiros, contribuindo não apenas para o cumprimento da EUDR, mas também para os compromissos climáticos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em termos estratégicos, a implementação deste projeto permitirá proteger a competitividade do café arábica
--	--	--

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		cultivado à sombra no mercado europeu, salvaguardar os meios de subsistência de milhões de pequenos produtores e promover um modelo de produção sustentável que equilibre conservação ambiental, desenvolvimento econômico e segurança jurídica nas cadeias globais de abastecimento.
6	Resultados esperados (estudos, pesquisa, nota técnica, revisão metodológica, etc.)	✓ Relatório técnico nacional que documente e demonstre o índice de desmatamento e degradação florestal de acordo com a metodologia utilizada pela União Europeia. ✓ Mapas geoespaciais oficiais do cultivo de café correspondentes aos anos de 2020 e 2025. ✓ Bancos de dados SIG interoperáveis. ✓ Análise das tendências de produção de café. ✓ Matriz de legalidade por país para o cumprimento do EUDR. ✓ Compêndio jurídico nacional sistematizado. ✓ Relatórios jurídicos e matrizes de conformidade com a regulamentação. ✓ Fichas de países validadas institucionalmente. ✓ Relatório sobre governança e posse da terra.
7	Breve descrição do tópico	O projeto “Validação dos Sistemas Agroflorestais (SAF) de Café Arábica Cultivado à Sombra” constitui uma iniciativa estratégica voltada para gerar, sistematizar e apresentar evidências técnicas robustas e comparáveis internacionalmente perante a Comissão Europeia, com o objetivo de demonstrar que os países produtores de café arábica cultivado à sombra apresentam baixo risco de desmatamento e que sua produção cafeeira não apenas é livre de desmatamento, mas que os Sistemas Agroflorestais (SAF) associados ao café arábica atuam como barreiras

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo]

Governo de
El Salvador

Instituto
Salvadorenho
do Café

	protetoras dos ecossistemas florestais, contribuindo significativamente para a conservação da biodiversidade, à proteção dos recursos hídricos e à sustentabilidade do território. O projeto reconhece que, em numerosos países produtores, o café arábica é cultivado historicamente em sistemas de sombra que mantêm uma cobertura arbórea permanente e que, embora classificados como uso agrícola do solo de acordo com as definições técnicas adotadas pela FAO e pela União Europeia, funcionam na prática como florestas antropogênicas. No entanto, a falta de evidências sistematizadas e metodologicamente alinhadas aos padrões da União Europeia pode limitar o reconhecimento desses sistemas nos processos de avaliação do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR). Nesse contexto, a intervenção está estruturada em dois eixos fundamentais, concebidos de forma complementar para responder de maneira integral aos critérios estabelecidos no Regulamento (UE) 2023/1115, fortalecer a posição dos países produtores de café arábica cultivado à sombra, nos processos de classificação de risco e salvaguardar seu acesso competitivo e sustentável ao mercado europeu. A. Eixo de Análise Geoespacial e Monitoramento: Este eixo constitui o componente técnico-científico central do projeto e tem como objetivo gerar evidências objetivas, verificáveis e comparáveis aos padrões utilizados pela União Europeia para a avaliação do risco de desmatamento. Para isso, aplica-se a metodologia oficial da UE baseada no sistema Copernicus/Sentinel, garantindo a compatibilidade técnica dos resultados com os mecanismos de análise empregados pela Comissão Europeia. A análise abrange a totalidade do território nacional dos países produtores de café arábica cultivado à sombra com
--	---

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		cobertura florestal relevante, bem como as áreas históricas e atuais de cultivo de café, incorporando informações geoespaciais provenientes de fontes oficiais. Essas camadas de informação permitirão uma delimitação precisa das parcelas cafeeiras, sua evolução temporal e sua relação com a cobertura florestal circundante. Será estabelecida uma linha de base com data de corte em 31 de dezembro de 2020, conforme disposto pelo EUDR, com o objetivo de diferenciar claramente as áreas de cultivo de café pré-existentes de quaisquer alterações posteriores no uso do solo. A análise temporal permitirá identificar tendências de expansão, contração ou estabilidade da área cafeeira, bem como possíveis mudanças na cobertura florestal associada. Os resultados esperados deste eixo incluem a demonstração de que a expansão das terras agrícolas destinadas ao café é nula, negativa ou estável, e que a produção cafeeira atual provém majoritariamente de parcelas estabelecidas há décadas, descartando a conversão recente de áreas florestais. Da mesma forma, será analisado o papel dos Sistemas Agroflorestais cafeeiros como estruturas de cobertura arbórea permanente, que contribuem para a conectividade ecológica, a conservação dos solos e a proteção dos recursos hídricos, reforçando o argumento de não desmatamento e não degradação florestal. Este eixo gerará produtos técnicos essenciais, tais como mapas temáticos, análises multitemporais, relatórios geoespaciais e bancos de dados interoperáveis, que servirão como insumo direto para a avaliação da Comissão Europeia e como referência para os operadores e importadores europeus.
--	--	---

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

	B. Eixo de Conformidade Legal e Transparência Este eixo tem como objetivo demonstrar a solidez do marco normativo, institucional e de governança dos países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra no que diz respeito à prevenção da desflorestação, ao cumprimento ambiental e à legalidade da produção cafeeira, em conformidade com os critérios estabelecidos no Artigo 29 do EUDR. A abordagem visa fortalecer a narrativa do país por meio de evidências jurídicas e técnicas que respaldem a classificação de baixo risco. Nesta componente, será elaborada uma Análise por País que sistematize as informações relativas às políticas públicas, à legislação vigente e aos mecanismos de aplicação e controle ligados ao uso do solo, à conservação florestal e à atividade agrícola. Entre as ações prioritárias está a documentação da contribuição do setor agrícola, e em particular da cafeicultura sob SAF, para as Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NDC) apresentadas à CMNUCC, incluindo informações sobre emissões, sumidouros de carbono e serviços ecossistêmicos associados aos sistemas produtivos sob sombra. Da mesma forma, será avaliada a eficácia das regulamentações relevantes por país, como Leis Florestais, de Conservação da Vida Selvagem, a legislação ambiental e agrária aplicável, para garantir sua coerência com os compromissos internacionais assumidos pelo país, em particular os relacionados ao Artigo 5º do Acordo de Paris, que promove a conservação e a melhoria dos sumidouros de carbono florestais. Além disso, este eixo incorporará a sistematização de informações relativas ao respeito aos direitos humanos, aos direitos de propriedade e à posse legal da terra, bem como
--	--

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

		aos mecanismos de resolução de conflitos e registros oficiais existentes. Isso permitirá demonstrar que o café produzido sob a variedade Arábica em sistema de sombra não é apenas ambientalmente sustentável, mas também legal e socialmente responsável, de acordo com os requisitos do EUDR. Os produtos desta vertente incluirão relatórios jurídicos e técnicos, matrizes de conformidade regulatória, fichas de países e documentação validada institucionalmente, que fortalecerão a posição dos países produtores de variedades de café arábica cultivadas à sombra perante a Comissão Europeia e reduzirão a dependência de fontes externas de informação.
8	Necessidades indicativas de recursos (opcional)	✓ Em especialistas em GIS/teledetecção ✓ Processamento de imagens Copernicus/Sentinel (multitemporal) ✓ Mapas oficiais, análise da expansão agrícola ✓ Validação metodológica alinhada com a UE ✓ Relatórios técnicos e conjuntos de dados interoperáveis Referências: Projetos de monitoramento EUDR/desmatamento na América Central 20% do total: ✓ Análise por país ✓ Apoio de técnicos jurídicos e agrários para revisão de NDC, CMNUCC, legislação florestal, ambiental e fundiária, relatórios jurídicos e matrizes de conformidade 20% do total: ✓ Unidade Executora do Projeto (Coordenador ou

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
Governo de Salvadorenho
El Salvador do Café

		Técnico responsável) ✓ Oficinas técnicas com importadores europeus ✓ Mesas técnicas com importadores europeus e produtores ✓ Validação técnica e política dos resultados 20% do total: ✓ Auditoria ✓ Avaliação externa ✓ Comunicações técnicas ✓ Traduções de documentos ✓ Contingências metodológicas e legais É importante destacar que a não implementação deste projeto pode gerar: ✓ Perdas milionárias por atrasos, tanto para compradores quanto para produtores ✓ Exclusão de pequenos produtores ✓ Desmatamento no país devido à perda de um interesse na conservação da cafeicultura, onde os pequenos produtores não obtêm os lucros que garantam a sustentabilidade ✓ Danos ao ecossistema causados pela mudança no uso do solo ✓ Mudanças regionais na biodiversidade Duração: 18 meses. Beneficiários Produtores, exportadores, importadores europeus, instituições públicas nacionais, comunidades rurais, ecossistemas.
--	--	---

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo] Instituto
 Governo de Salvadorenho
 El Salvador do Café

		Recursos técnicos necessários ✓ Especialistas em SIG e teledetecção. ✓ Especialistas jurídicos em meio ambiente e agrário. ✓ Equipe técnica de análise estatística. ✓ Unidade executora. ✓ Auditoria externa
9	Possíveis parceiros (opcional)	✓ Comissão Europeia / União Europeia. ✓ FAO e organismos internacionais de cooperação técnica. ✓ Instituições públicas nacionais ligadas ao setor do café e ao meio ambiente. ✓ Comissão Europeia (no âmbito do Artigo 29.º do EUDR). ✓ Importadores e torrefadores europeus. ✓ Cooperativas e associações de produtores. ✓ Entidades técnicas especializadas em monitoramento geospacial e conformidade regulatória.

[Selo]

[Assinatura]

[Logotipo]
Governo de
El Salvador

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho
do Café

PERFIL DO PROJETO

VALIDAÇÃO DE BAIXO RISCO PARA O REGULAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA SOBRE PRODUTOS LIVRES DE DESMATAMENTO PARA OS PAÍSES MEMBROS

Santa Tecla, 26 de fevereiro de 2026

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

Índice

1. Nome do projeto	3
2. Antecedentes e Justificativa do Projeto	3
a. Antecedentes	3
b. Justificativa	4
3. Objetivos do projeto	7
• Objetivo geral	7
• Objetivos específicos	7
4. Descrição do projeto	1
5. Componentes	10
6. Duração	13
7. Localização geográfica	13
8. Beneficiários	13
9. Custo do projeto	13

[Assinatura]
[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

PERFIL DO PROJETO.

VALIDAÇÃO DE BAIXO RISCO PARA O REGULAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA SOBRE PRODUTOS LIVRES DE DESMATAMENTO PARA OS PAÍSES MEMBROS.

1. Nome do projeto

Validação de Baixo Risco para o Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento para os Países-Membros.

2. Antecedentes e Justificativa do Projeto

a. Antecedentes

Em 2023, a União Europeia adotou o Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), cujo objetivo é prevenir e reduzir a contribuição da União Europeia para a desflorestação e a degradação florestal a nível global. Este regulamento proíbe a introdução, comercialização e exportação para o mercado europeu de produtos e matérias-primas ligados a processos de desmatamento ou degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020. Para esse efeito, o EUDR estabelece um quadro obrigatório de devida diligência, rastreabilidade e verificação da origem legal e sustentável das cadeias de abastecimento, o que representa uma mudança estrutural nos requisitos de acesso ao mercado europeu.

O Regulamento é particularmente relevante para os países produtores de matérias-primas agrícolas e florestais, na medida em que condiciona seu acesso ao mercado europeu ao cumprimento de normas ambientais, produtivas e de governança cada vez mais exigentes. Nesse contexto, o EUDR não apenas introduz obrigações para os operadores económicos, mas também gera implicações diretas para os Estados, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento dos sistemas nacionais de informação, monitoramento do uso do solo, ordenamento territorial, controle do desmatamento e articulação interinstitucional.

De acordo com o disposto no Artigo 29 do Regulamento, a Comissão Europeia implementará um sistema de classificação dos países de origem, por meio do qual estes serão categorizados em três níveis de risco: alto, padrão ou baixo. Essa classificação determinará o nível de exigência dos controles, a intensidade dos processos de devida diligência e a frequência das verificações aplicáveis aos produtos provenientes de cada país, o que terá um impacto direto nos custos de conformidade, na competitividade das exportações e na permanência no mercado europeu.

Os critérios que sustentam essa classificação incluem, entre outros, as taxas históricas e atuais de desmatamento e degradação florestal, a expansão da fronteira agrícola, as tendências produtivas das matérias-primas regulamentadas, bem como a eficácia dos marcos normativos, institucionais e de controlo implementados pelos países produtores. Consequentemente, a

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

avaliação transcende o desempenho individual dos operadores e está estruturalmente ligada às políticas públicas, à capacidade de gestão ambiental e aos sistemas de governança do território de cada país.

Vale ressaltar que o Artigo 29 do Regulamento estabelece explicitamente que a Comissão Europeia poderá levar em consideração as informações apresentadas pelo país em questão durante o processo de classificação. Esse elemento reveste-se de especial relevância estratégica, uma vez que permite aos Estados apresentar evidências técnicas, estatísticas e normativas que demonstrem avanços em sustentabilidade, redução do desmatamento, fortalecimento institucional, rastreabilidade da produção e controle da mudança no uso do solo. A qualidade, a consistência e a credibilidade dessas informações serão determinantes para influenciar o nível de risco atribuído.

Nesse sentido, abre-se uma janela de oportunidade para a concepção e implementação de intervenções estratégicas voltadas para o fortalecimento dos sistemas nacionais de informação geoespacial, dos mecanismos de rastreabilidade das cadeias produtivas, dos esquemas de conformidade normativa e da articulação entre os setores público e privado. Essas ações não apenas contribuiriam para o cumprimento efetivo do EUDR, mas também permitiriam melhorar o posicionamento do país no sistema de classificação de risco, reduzir barreiras técnicas ao comércio e proteger a competitividade dos setores produtivos vinculados ao mercado europeu.

O EUDR constitui um marco facilitador para estruturar iniciativas de cooperação técnica e financeira voltadas para a sustentabilidade produtiva, a adaptação regulatória, a digitalização da rastreabilidade e o fortalecimento das capacidades institucionais e empresariais. Essas intervenções devem ser concebidas como investimentos estratégicos de médio e longo prazo, com impactos tanto no acesso aos mercados internacionais quanto na conservação dos recursos naturais e na resiliência dos sistemas produtivos

b. Justificativa.

Em numerosos países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas sob sombra, particularmente na América Latina, na África Oriental e em algumas regiões da Ásia, a cafeicultura desenvolve-se predominantemente em Sistemas Agroflorestais (SAF), integrando o cultivo do café com espécies arbóreas de sombra e configurando paisagens produtivas que mantêm uma cobertura vegetal significativa. Esses sistemas, embora classificados tecnicamente como uso agrícola do solo de acordo com as definições adotadas pela FAO e pela União Europeia, desempenham funções ecológicas comparáveis às dos ecossistemas florestais, atuando como florestas antropogênicas que contribuem para a conservação da biodiversidade, a regulação hídrica e a mitigação das mudanças climáticas.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

No contexto da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), a capacidade de demonstrar de forma objetiva e verificável que a produção de café não está associada a processos de desmatamento ou degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020 tornou-se um requisito fundamental para o acesso ao mercado europeu. Essa exigência representa um desafio estrutural para os países produtores. Em numerosos países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas sob sombra, particularmente na América Latina, na África Oriental e em algumas regiões da Ásia, a cafeicultura desenvolve-se predominantemente em Sistemas Agroflorestais (SAF), integrando o cultivo do café com espécies arbóreas de sombra e configurando paisagens produtivas que mantêm uma cobertura vegetal significativa. Esses sistemas, embora classificados tecnicamente como uso agrícola do solo de acordo com as definições adotadas pela FAO e pela União Europeia, desempenham funções ecológicas comparáveis às dos ecossistemas florestais, atuando como florestas antropogênicas que contribuem para a conservação da biodiversidade, a regulação hídrica e a mitigação das mudanças climáticas.

No contexto da entrada em vigor do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR), a capacidade de demonstrar de forma objetiva e verificável que a produção de café não está associada a processos de desmatamento ou degradação florestal ocorridos após 31 de dezembro de 2020 tornou-se um requisito fundamental para o acesso ao mercado europeu. Essa exigência representa um desafio estrutural para os países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas sob sombra, cujos sistemas produtivos, apesar de sua contribuição ambiental positiva, podem ser avaliados erroneamente se forem analisados exclusivamente por meio de abordagens de monitoramento remoto sem adequada contextualização local.

A União Europeia constitui um dos principais destinos do café arábica de alta qualidade produzido sob sombra. Na ausência de uma classificação de “Baixo Risco” no âmbito do Artigo 29 do EUDR, os exportadores desses países, bem como os importadores e torrefadores europeus, enfrentarão procedimentos de devida diligência mais rigorosos, onerosos e demorados. Essa situação aumenta as barreiras técnicas ao comércio e gera um risco de perda de competitividade em relação a outras origens, afetando de forma desproporcional pequenos produtores e cooperativas que não dispõem de recursos para arcar com os altos custos de conformidade individual.

Ao contrário dos sistemas de café em pleno sol, característicos de outros modelos produtivos, as variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra mantêm uma estrutura arbórea permanente que reduz a pressão sobre as florestas naturais e limita a expansão da fronteira agrícola. No entanto, de acordo com as definições técnicas vigentes, esses sistemas podem não ser plenamente reconhecidos como contribuintes para a conservação florestal se não houver

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

evidências geoespaciais, legais e produtivas que demonstrem sua estabilidade temporal e seu caráter não desmatador.

Nesse sentido, o projeto se justifica como uma intervenção estratégica replicável em nível regional, voltada para gerar, sistematizar e validar informações técnicas comparáveis entre os países produtores das variedades de café arábica cultivadas à sombra. A iniciativa permitirá que os Estados e os atores da cadeia de valor disponham de evidências sólidas e metodologicamente alinhadas aos padrões da União Europeia, para sustentar processos de classificação de risco baseados em dados oficiais e conhecimento local, em vez de depender exclusivamente de avaliações externas que podem carecer de sensibilidade territorial e produtiva.

Além disso, o projeto fortalece a capacidade dos países participantes de articular políticas públicas, sistemas de monitoramento e marcos regulatórios que reconheçam o valor ambiental dos sistemas agroflorestais cafeeiros, contribuindo não apenas para o cumprimento do EUDR, mas também para os compromissos climáticos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, das Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NDC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em termos estratégicos, a implementação deste projeto permitirá proteger a competitividade do café arábica cultivado à sombra no mercado europeu, salvaguardar os meios de subsistência de milhões de pequenos produtores e promover um modelo de produção sustentável que equilibre conservação ambiental, desenvolvimento econômico e segurança jurídica nas cadeias globais de abastecimento, cujos sistemas produtivos, apesar de sua contribuição ambiental positiva, podem ser avaliados erroneamente se forem analisados exclusivamente por meio de abordagens de monitoramento remoto sem adequada contextualização local.

3. Objetivos do Projeto

- **Objetivo geral**

Sistematizar e validar as informações técnicas, legais e institucionais dos países produtores de café arábica para facilitar sua classificação como país de “Baixo Risco” perante a Comissão Europeia, garantindo a competitividade do setor cafeeiro no âmbito do EUDR.

- **Objetivos específicos**

- ✓ Gerar uma linha de base geoespacial sobre a cobertura florestal e a fronteira agrícola cafeeira.
- ✓ Documentar o cumprimento do marco legal nacional no que diz respeito ao Acordo de Paris e aos direitos humanos.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

- ✓ Homologar as metodologias de medição nacionais com os padrões técnicos exigidos pela União Europeia.

4. Descrição do projeto

O projeto “Validação dos Sistemas Agroflorestais (SAF) de Café Arábica Cultivado à Sombra” constitui uma iniciativa estratégica voltada para gerar, sistematizar e apresentar evidências técnicas robustas e comparáveis internacionalmente à Comissão Europeia, com o objetivo de demonstrar que os países produtores de café arábica cultivado à sombra apresentam um baixo risco de desmatamento e que sua produção cafeeira não apenas é livre de desmatamento, mas que os Sistemas Agroflorestais (SAF) associados ao café arábica atuam como barreiras protetoras dos ecossistemas florestais, contribuindo significativamente para a conservação da biodiversidade, à proteção dos recursos hídricos e à sustentabilidade do território.

O projeto reconhece que, em numerosos países produtores, o café Arábica é cultivado historicamente sob sistemas de sombra que mantêm uma cobertura arbórea permanente e que, embora classificados como uso agrícola do solo de acordo com as definições técnicas adotadas pela FAO e pela União Europeia, funcionam na prática como florestas antropogênicas. No entanto, a falta de evidências sistematizadas e metodologicamente alinhadas aos padrões da União Europeia pode limitar o reconhecimento desses sistemas nos processos de avaliação do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR).

Nesse contexto, a intervenção se estrutura em dois eixos fundamentais, concebidos de forma complementar para responder de maneira integral aos critérios estabelecidos no Regulamento (UE) 2023/1115, fortalecer a posição dos países produtores de café arábica cultivado à sombra nos processos de classificação de risco e salvaguardar seu acesso competitivo e sustentável ao mercado europeu.

A. Eixo de Análise Geoespacial e Monitoramento:

Este eixo constitui o componente técnico-científico central do projeto e tem como objetivo gerar evidências objetivas, verificáveis e comparáveis aos padrões utilizados pela União Europeia para a avaliação do risco de desmatamento. Para isso, aplica-se a metodologia oficial da UE baseada no sistema Copernicus/Sentinel, garantindo a compatibilidade técnica dos resultados com os mecanismos de análise empregados pela Comissão Europeia.

A análise abrange a totalidade do território nacional dos países produtores de café arábica cultivado à sombra com cobertura florestal relevante, bem como as áreas históricas e atuais de cultivo de café, incorporando informações geoespaciais provenientes de fontes oficiais. Essas

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

camadas de informação permitirão uma delimitação precisa das parcelas cafeeiras, sua evolução temporal e sua relação com a cobertura florestal circundante.

Será estabelecida uma linha de base com data de corte em 31 de dezembro de 2020, conforme disposto pelo EUDR, com o objetivo de diferenciar claramente as áreas de cultivo de café já existentes de quaisquer alterações posteriores no uso do solo. A análise temporal permitirá identificar tendências de expansão, contração ou estabilidade da área cafeeira, bem como possíveis mudanças na cobertura florestal associada.

Os resultados esperados deste eixo incluem a demonstração de que a expansão das terras agrícolas destinadas ao café é nula, negativa ou estável, e que a produção cafeeira atual provém majoritariamente de parcelas estabelecidas há décadas, descartando a conversão recente de áreas florestais. Da mesma forma, será analisado o papel dos Sistemas Agroflorestais cafeeiros como estruturas de cobertura arbórea permanente, que contribuem para a conectividade ecológica, a conservação dos solos e a proteção dos recursos hídricos, reforçando o argumento de não desmatamento e não degradação florestal.

Este eixo gerará produtos técnicos essenciais, tais como mapas temáticos, análises multitemporais, relatórios geoespaciais e bancos de dados interoperáveis, que servirão como insumo direto para a avaliação da Comissão Europeia e como referência para os operadores e importadores europeus.

B. Eixo de Conformidade Legal e Transparência

Este eixo tem como objetivo demonstrar a solidez do marco normativo, institucional e de governança dos países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra no que diz respeito à prevenção do desmatamento, ao cumprimento das normas ambientais e à legalidade da produção cafeeira, em conformidade com os critérios estabelecidos no Artigo 29 do EUDR. A abordagem visa fortalecer a narrativa do país por meio de evidências jurídicas e técnicas que fundamentem a classificação de baixo risco.

Nesta componente, será elaborada uma Análise por País que sistematize as informações relativas às políticas públicas, à legislação em vigor e aos mecanismos de aplicação e controle ligados ao uso do solo, à conservação florestal e à atividade agrícola.

Entre as ações prioritárias está a documentação da contribuição do setor agrícola, e em particular da cafeicultura sob SAF, para as Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NDC) apresentadas à CMNUCC, incluindo informações sobre emissões, absorções de carbono e serviços ecossistêmicos associados aos sistemas produtivos sob sombra.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

Da mesma forma, será avaliada a eficácia das normativas relevantes por país, como Leis Florestais, de Conservação da Vida Selvagem, a legislação ambiental e agrária aplicável, para garantir sua coerência com os compromissos internacionais assumidos pelo país, em particular os relacionados ao Artigo 5º do Acordo de Paris, que promove a conservação e a melhoria dos sumidouros de carbono florestais.

Além disso, este eixo incorporará a sistematização de informações relativas ao respeito aos direitos humanos, aos direitos de propriedade e à posse legal da terra, bem como aos mecanismos de resolução de conflitos e registros oficiais existentes. Isso permitirá demonstrar que o café produzido sob a variedade Arábica em sistema de sombra não é apenas ambientalmente sustentável, mas também legal e socialmente responsável, em conformidade com os requisitos do EUDR.

Os produtos desta vertente incluirão relatórios jurídicos e técnicos, matrizes de conformidade regulatória, fichas de países e documentação validada institucionalmente, que fortalecerão a posição dos países produtores de variedades de café arábica cultivadas à sombra perante a Comissão Europeia e reduzirão a dependência de fontes externas de informação.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

5. Componentes

Componente	Metas principais	Resultados esperados	Indicador sugerido	Meios de verificação
Monitoramento da Desflorestação e do Uso do Solo	Realizar uma análise multitemporal da mudança no uso e na cobertura do solo para o período 2020-2025, aplicando as definições técnicas de floresta, desmatamento e degradação florestal estabelecidas pela FAO e adotadas pela União Europeia no âmbito do Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR). Complementarmente, realizar a verificação em campo (<i>ground-truthing</i>) dos resultados obtidos a partir da análise de imagens de satélite, com o objetivo de validar a precisão dos dados e fortalecer a credibilidade técnica das	O relatório técnico nacional que documente e demonstre o índice de desmatamento e degradação florestal dos países produtores de café da espécie arábica para o período analisado, elaborado de acordo com a metodologia de monitoramento utilizada pela União Europeia e apto a ser apresentado como documento oficial perante a Comissão Europeia. Mapas geoespaciais oficiais do cultivo de café, correspondentes aos anos de 2020 e 2025, que identifiquem a localização, extensão e estabilidade das	Variação líquida (%) da cobertura florestal e da área cafeeira entre 2020 e 2025.	- Relatórios técnicos geoespaciais. - Mapas temáticos validados. - Registros de verificação em campo. - Bancos de dados SIG interoperáveis. - Bancos de dados SIG interoperáveis.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

Componente	Metas principais	Resultados esperados	Indicador sugerido	Meios de verificação
	informações geradas.	áreas cafeeiras, permitindo evidenciar a ausência de expansão do cultivo sobre áreas florestais após 31 de dezembro de 2020.		
Análise de expansão e tendências.	Avaliar o índice de expansão das terras agrícolas associadas ao cultivo de café, bem como as tendências da produção cafeeira nos últimos cinco anos, com o objetivo de determinar se o crescimento produtivo ocorreu sem a conversão de áreas florestais, em conformidade com os critérios de não desmatamento. As tabelas estabelecidas no Regulamento (UE) 2023/1115 (EUDR).	- Relatório técnico nacional que documente o índice de expansão (ou estabilidade) das terras agrícolas associadas às matérias-primas pertinentes, especificamente o café, demonstrando que a produção cafeeira não exigiu a conversão de áreas florestais após 31 de dezembro de 2020. - Análise das tendências de produção de café e de produtos relevantes, que comprove que os aumentos (ou variações)	- Variação percentual da área agrícola cafeeira entre 2020 e 2025. - Produção total de café versus área cultivada no período analisado. - Relação produção/hectare (rendimento) como indicador de intensificação sustentável.	- Relatórios técnicos de análise geoespacial e estatística. - Mapas temáticos e multitemporais (2020-2025). - Bancos de dados oficiais do setor cafeeiro. - Estatísticas nacionais de produção agrícola. - Relatórios validados por instituições competentes.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

Componente	Metas principais	Resultados esperados	Indicador sugerido	Meios de verificação
		produtivos respondem a melhorias na produtividade, reabilitação de cafezais e práticas sustentáveis, e não à expansão da fronteira agrícola.		
Marco legal e governança.	Compilar e analisar a legislação nacional vigente nas áreas florestal, ambiental, agrária e de direitos humanos, garantindo sua conformidade com o artigo 5º do Acordo de Paris e com os tratados internacionais de direitos humanos, com o objetivo de demonstrar a existência de um quadro jurídico e institucional eficaz para prevenir e punir o desmatamento, bem como para garantir a legalidade da posse e do uso da	Análise jurídica integral que valide a existência e a aplicabilidade de sanções eficazes contra o desmatamento e a degradação florestal, em conformidade com a legislação nacional e os compromissos internacionais assumidos pelos países produtores de café arábica. Relatório sobre governança e posse da terra, que demonstre a proteção legal dos direitos de propriedade, uso e acesso à terra, bem como os	- Número de instrumentos legais em vigor aplicáveis à prevenção da desflorestação. - Existência de sanções administrativas e penais por desmatamento ilegal. - Porcentagem de propriedades cafeeiras com posse legal documentada. - Número de instituições com competência formal em controle florestal e uso do solo. - Matriz de legalidade por país	- Compêndio jurídico nacional sistematizado. - Relatórios jurídicos e matrizes de conformidade normativa. - Registros oficiais de instituições estatais. - Relatórios institucionais de entidades competentes. - Documentação de casos, sanções e procedimentos administrativos.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

Componente	Metas principais	Resultados esperados	Indicador sugerido	Meios de verificação
	terra na produção cafeeira.	mecanismos institucionais de registro ou controle e resolução de conflitos relacionados à produção cafeeira.	para o cumprimento do EUDR.	

6. Duração

18 meses

7. Localização Geográfica

Países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra, particularmente na América Latina, África Oriental e algumas regiões da Ásia.

8. Beneficiários

Beneficiários diretos

A. Produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas à sombra

- Pequenos, médios e grandes produtores de café que operam em Sistemas Agroflorestais (SAF).
- Pequenos produtores, altamente vulneráveis a barreiras técnicas e custos de conformidade com a EUDR.

Benefícios diretos:

- Redução do risco de exclusão do mercado europeu.
- Redução dos custos de due diligence individual.
- Reconhecimento do SAF como modelo produtivo sustentável.
- Maior segurança jurídica e comercial.
- Proteção da renda e dos meios de subsistência rurais.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

B. Exportadores de café

- Empresas exportadoras, cooperativas e associações de produtores.

Benefícios diretos:

- Redução de encargos administrativos e custos regulatórios.
- Maior previsibilidade e agilidade nas operações com a UE.
- Diminuição do risco reputacional e comercial.
- Acesso contínuo a compradores europeus.

C. Importadores e torrefadores europeus de café

- Empresas da UE que importam café de países produtores de variedades da espécie Arábica cultivadas à sombra.

Benefícios diretos:

- Simplificação dos processos de due diligence.
- Menor exposição a sanções e riscos legais.
- Maior certeza regulatória sob o EUDR.
- Continuidade das relações comerciais com o país de origem.

D. Instituições públicas nacionais ligadas ao setor do café e ao meio ambiente

Benefícios:

- Fortalecimento das capacidades técnicas e analíticas.
- Sistemas de informação aprimorados e harmonizados.
- Evidência oficial para o diálogo com a UE.
- Melhoria na governança do uso do solo e na rastreabilidade.

Beneficiários indiretos

A. Comunidades rurais produtoras de café

- Famílias produtoras e trabalhadores agrícolas.

Benefícios:

- Estabilidade econômica local.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

- Proteção do emprego rural.
- Conservação dos serviços ecossistêmicos (cobertura florestal, recarga hídrica e captação de carbono).
- Maior resiliência diante das mudanças climáticas.

B. Ecossistemas e recursos naturais

- Florestas, biodiversidade e aquíferos.

Benefícios:

- Proteção eficaz da cobertura arbórea sob o SAF.
- Conservação da biodiversidade.
- Redução da pressão sobre as florestas naturais.
- Contribuição para os compromissos climáticos nacionais.

C. Países produtores de variedades da espécie de café arábica cultivadas sob sombra (beneficiário estratégico)

Benefícios:

- Melhoria da imagem do país perante a UE.
- Posicionamento como origem de baixo risco EUDR
- Proteção das exportações estratégicas.
- Economia futura em custos regulatórios e litígios.
- Base técnica replicável para outros produtos (cacau, açúcar, pecuária).

Beneficiários transversais

- Mulheres produtoras e jovens rurais, ao reduzir as barreiras de acesso ao mercado.
- Cooperativas e associações, ao fortalecer esquemas coletivos de conformidade.
- Consumidores europeus, ao terem acesso a café sustentável e rastreável.

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

9. Custo do projeto

Custo total estimado do projeto

40% do total:

- Em especialistas em GIS/teledeteção
- Processamento de imagens Copernicus/Sentinel (multitemporal)
- Mapas oficiais, análise da expansão agrícola
- Validação metodológica alinhada com a UE
- Relatórios técnicos e conjuntos de dados interoperáveis

Referências: Projetos de monitoramento EUDR/desmatamento na América Central

20% do total:

- Análise por país
- Apoio de técnicos jurídicos e agrários para revisão de NDC, CMNUCC, legislação florestal, ambiental e fundiária, relatórios jurídicos e matrizes de conformidade

20% do total:

- Unidade Executora do Projeto (Coordenador ou Técnico responsável)
- Oficinas técnicas com importadores europeus
- Mesas técnicas com importadores europeus e produtores
- Validação técnica e política dos resultados

20% do total:

- Auditoria
- Avaliação externa
- Comunicações técnicas
- Traduções de documentos
- Contingências metodológicas e legais

É importante destacar que a não implementação deste projeto pode gerar:

- Perdas milionárias por atrasos, tanto para compradores quanto para produtores

[Assinatura]

[Carimbo]

[Logotipo]
Instituto
Salvadorenho do Café

- Exclusão de pequenos produtores
- Desmatamento no país devido à perda de interesse na conservação da cafeicultura, onde os pequenos produtores não obtêm os lucros que garantam a sustentabilidade
- Danos ao ecossistema devido à mudança no uso do solo
- Mudanças regionais na biodiversidade

[Assinatura]

[Carimbo]

Embaixada do México no
Reino Unido

[Logotipo]

GBR01339

A Embaixada do México junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte saúda cordialmente a Organização Internacional do Café (OIC) e tem a honra de se referir à sua Nota Verbal GBR00403, datada de 20 de fevereiro de 2026, por meio da qual apresentou a iniciativa para sua inclusão no Programa de atividades do ano cafeeiro 2026/2027, relacionada à elaboração de uma metodologia para a definição de preços de referência baseados em custos e produtividade, que permita melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira.

Em seguimento a tal comunicação, esta representação tem a honra de transmitir documentos adicionais compartilhados pela Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural do México, nos quais se detalha o processo de elaboração da fórmula para a determinação dos preços de referência do café mexicano.

Esta representação agradece o apoio da secretaria da OIC na distribuição desta documentação adicional aos Estados-Membros para seu conhecimento.

A Embaixada do México junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte aproveita a oportunidade para reiterar à Organização Internacional do Café as garantias de sua mais elevada e distinta consideração.

[Carimbo]

[Assinatura]

EMBAIXADA DO MÉXICO

REINO UNIDO

Organização Internacional do Café

222 Gray's Inn Road

Londres

WC1X 8HB

16 Saint George St., Hanover Square, Londres, W15 1FD

Tel.: 020 7499 8586 mexuk@sre.gob.mx <https://embamex.sre.gob.mx/reinounido>

[Logotipo] Agricultura
Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural

[Logotipo]

Coordenação Geral de Produção, Comercialização,
Sustentabilidade e Inovação

Nº de Protocolo 900.0192.2026

Cidade do México, em 29 de maio de 2026

SANTIAGO RUY SÁNCHEZ DE ORELLANA
COORDENADOR DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Refiro-me à minha carta anterior nº 900.-0062-2026, datada de 9 de abril do ano corrente, por meio da qual foi encaminhada a Proposta de Iniciativa intitulada “Desenvolvimento de uma metodologia para a definição de preços de referência justos para o café mexicano de qualidade, com o objetivo de melhorar a rentabilidade da atividade cafeeira, em conformidade com o mandato da nova Lei de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura”, em vista à sua possível inclusão no Programa de atividades do ano cafeeiro 2026/27 da Organização Internacional do Café (OIC).

A esse respeito, informo que recebemos um segundo convite para apresentar propostas, razão pela qual me permito solicitar que informe a Organização Internacional do Café; para tal, anexo a proposta e os materiais de apoio:

- Apresentação sobre a Fórmula para a determinação da referência de preços do café mexicano.
- Arquivo Excel ®
- Manual de uso da Fórmula.

Atentamente

O COORDENADOR GERAL

[Assinatura]

DR. HÉCTOR ARRONTE CALDERON

Elaborado por: MVZ. Mirna Y. Aragón Sánchez.

Revisado por: Dr. Ismael Hernández Hernández

C.c.p. Eng. Columbl Jazmín López Gutiérrez.- Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural. •
Organização Internacional do Café

Dr. Ismael Hernández Hernández - Responsável pelo Gabinete da DGPA.

MVZ. Mirna Yadira Aragón Sanchez. • Diretora.



Gobierno de
México

Agricultura
Secretaría de Agricultura y Desarrollo Rural



Fórmula para determinar o preço de referência do café

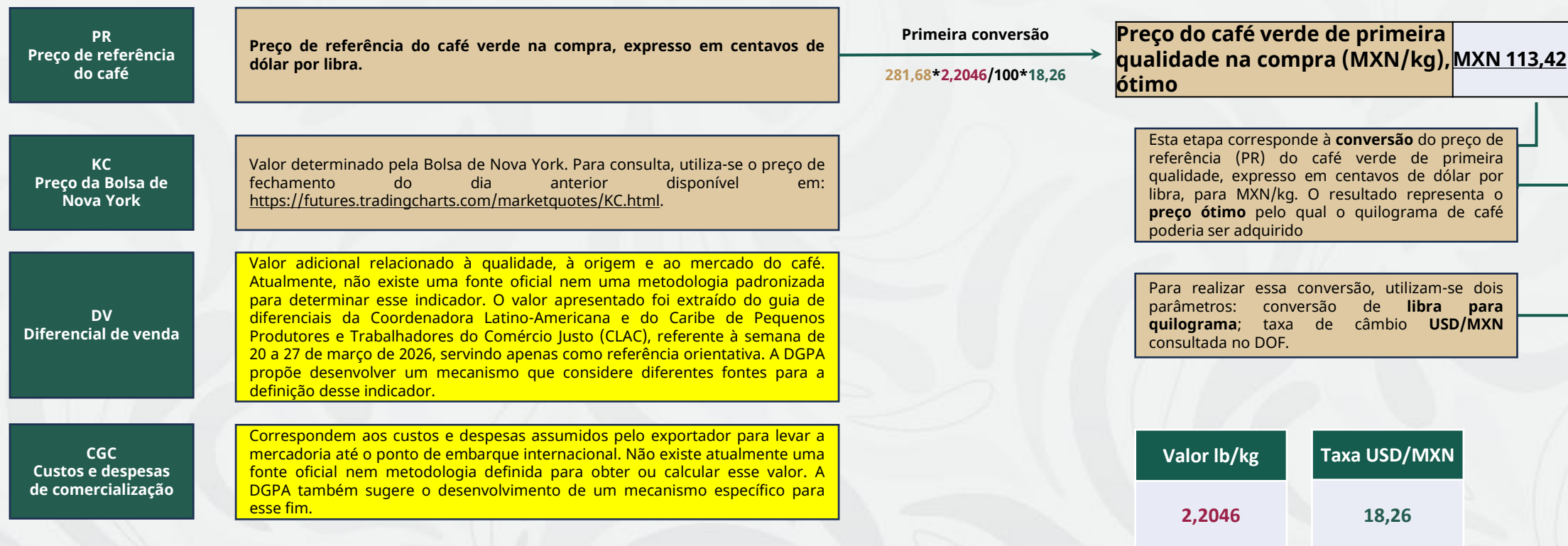
9 de março de 2026



2026
año de
**Margarita
Maza**

Fórmula para determinar o preço de referência do café

Preço de referência do café verde na compra (centavos de dólar por libra)	Preço de referência do café PR =	Preço da Bolsa de Nova York KC +	Diferencial de venda DV	Custos e despesas de comercialização - CGC
	281,68	294,05	30,00	42,37



Determinação do preço do café cereja (MXN/kg)

Preço do café verde de primeira qualidade na compra (MXN/kg)	113,42	Preço ótimo estimado pelo qual o quilograma de café de primeira qualidade poderia ser adquirido
Preço de café de baixa qualidade (MXN/kg)	79,39	Para este exercício, a DGPA estimou que o preço do café com defeitos corresponde a 70% do preço do café verde de primeira qualidade. Atualmente, não há fonte oficial nem metodologia estabelecida para determinar esse percentual. O valor depende das orientações definidas pelo Sistema Producto.
Custo de café de baixa qualidade (MXN/kg)	1,00	Não existe, até o momento, uma fonte oficial nem uma metodologia consolidada para a determinação desse indicador. A DGPA propõe o desenvolvimento de um mecanismo específico para o cálculo desse valor.
Preço do café de baixa qualidade na compra (MXN/kg)	78,39	Preço final estimado do café de baixa qualidade
Preço de compra da saca de pergaminho (MXN)	5.150,54	O preço de compra de um quintal (qq) de café em pergaminho é calculado da seguinte forma: volume (42,82) × preço do café de primeira qualidade (113,42) + volume (3,75) × preço do café de baixa qualidade (78,39). Esse valor já considera os resíduos gerados no processo.
Preço de compra do kg de pergaminho (MXN)	89,57	O preço de compra expresso em quilogramas de pergaminho é obtido pela divisão do preço de compra de um quintal de pergaminho pelo peso correspondente a um quintal de pergaminho (5.150,54/57,5). Esse é o preço final pago ao produtor que comercializa o café em pergaminho.
Kg qq de café cereja (rendimento)	250	Corresponde à quantidade de quilos de café cereja necessária para produzir um qq de café em pergaminho. Neste exercício, a DGPA adota o valor de 250 , por ser o parâmetro convencionalmente utilizado.
Preço do café cereja (MXN/kg)	20,60	O preço do café cereja é calculado dividindo-se o preço do quintal de café em pergaminho pela quantidade de quilos de café cereja necessária para produzir esse quintal.
Custos e despesas do café cereja até o pergaminho (MXN/Kg)	6,43	Não existe, até o momento, uma fonte oficial nem uma metodologia consolidada para a determinação desse indicador. A DGPA propõe o desenvolvimento de um mecanismo específico para o cálculo desse valor.
Preço FINAL do café cereja (MXN/kg)	14,17	O preço final é obtido subtraindo-se do preço do café cereja os custos e despesas associados à transformação do café cereja em café em pergaminho. Esse é o preço final pago ao produtor que comercializa o café cereja

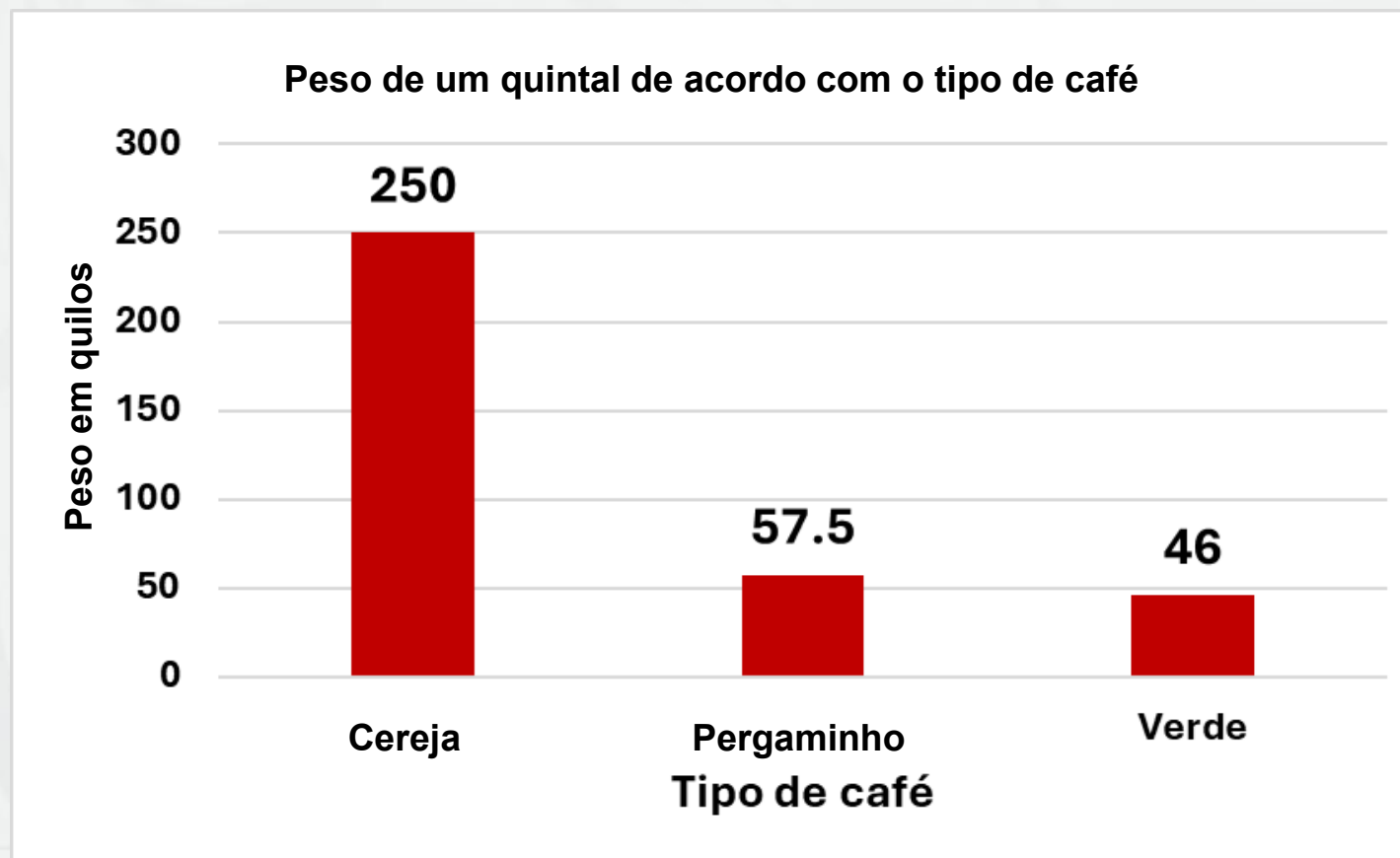
Proporção de café verde de primeira qualidade e de baixa qualidade em uma saca de pergaminho (57,5 kg)

Produto	% de conteúdo	Kg
qq de café em pergaminho	100,00%	57,5
qq de café verde de primeira qualidade	74,47%	42,82
qq de café de baixa qualidade	6,53%	3,75
qq de resíduos	19,00%	10,93

A proporção de 74,47% baseia-se no fator de rendimento utilizado na Colômbia, cujo valor de referência é de 94 kg. Isso significa que, a partir de 94 kg de café em pergaminho, obtém-se uma saca de 70 kg de café verde de primeira qualidade. Em termos equivalentes, isso significa que 57,5 kg de café em pergaminho resultam em 42,82 kg de café verde de primeira qualidade.

A proporção entre o café de primeira qualidade e o café de baixa qualidade dependerá das características e da qualidade do grão

Equivalências de peso de um quintal de café



2026
año de
Margarita
Maza

FÓRMULA PARA A DETERMINAÇÃO DE UM PREÇO DE REFERÊNCIA PARA A COMPRA DE CAFÉ EM CEREJA OU EM PERGAMINHO

Os círculos numerados correspondem às etapas do Manual de Uso.

09 Abril 2024

Preço de referência do café verde na compra (centavos de dólar/lb)

PR =

KC + DV - CGC

281.68 294.05 30.00 42.37

Valor determinado pela Bolsa de Nova York. Para consulta, utiliza-se o preço de fechamento do dia anterior disponível em:
1https://futures.tradingcharts.com/marketquotes/KC.html

Trata-se do valor adicional atribuído ao café em função de sua qualidade, origem e mercado. Não existe uma fonte única ou oficial. O valor de 30,0 corresponde ao mínimo apresentado no guia de diferenciais da Coordenadora Latino-Americana e do Caribe de Pequenos Produtores e Trabalhadores do Comércio Justo (CLAC), referente à semana de 20 a 27 de março de 2026. A DGPA desenvolverá um mecanismo. Uma das alternativas consideradas é utilizar a relação entre o valor e o volume das exportações em comparação com o preço da bolsa.

Variáveis

PR: Preço de referência do café verde na compra, expresso em centavos de dólar por libra;
KC: Preço do Contrato C na Bolsa de Nova York; a posição dependerá do mês da colheita: KCZ (dez.), KCH (mar.) e KCK (mai.), expresso em centavos de dólar por libra;
DV: Diferencial de venda, expresso em centavos de dólar por libra;
CGC: Custos e despesas de comercialização, do FOB até o ponto de compra, expressos em centavos de dólar por libra.
Correspondem aos custos e despesas assumidos pelo exportador para transportar a mercadoria até o ponto de embarque internacional, incluindo as operações necessárias até o carregamento no navio. A DGPA, em coordenação com a AMECAFE, definirá o mecanismo. O montante apresentado neste exercício possui caráter meramente ilustrativo.

6

Preço do café verde tipo exportação na compra (USD/kg)

113.42

7

Preço do café de baixa qualidade (MXN/kg)

79.39

8

Custo do café de baixa qualidade MXN/kg)

1.00

9

Preço do café de baixa qualidade na compra (MXN/kg)

78.39

10

Preço de compra da saca de pergaminho (MXN)

5,150.54

Preço de compra do kg de pergaminho (MXN)

89.57

É O PREÇO FINAL PAGO AO PRODUTOR QUE VENDE EM PERGAMINHO

11.1

Kg qq de café cereja (rendimento)

250

11.2

Preço do café cereja (MXN/kg)

20.60

11.3

Custos e despesas do café cereja até o café em pergaminho (MXN/Kg)

6.43

11.4

Preço FINAL do café cereja (MXN/kg)

14.17

É O PREÇO FINAL PAGO AO PRODUTOR QUE VENDE CEREJAS

Esta etapa consiste na conversão do preço de referência (PR) do café verde de primeira qualidade, expresso em

Neste exercício, estimou-se que o preço do café de baixa qualidade corresponda a 70% do preço do café de primeira qualidade; no entanto, como esse valor é variável, deve-se definir um método para determiná-lo.
Não se dispõe do custo associado ao café de baixa qualidade; deve-se definir uma forma de determiná-lo.
É o preço final do café de baixa qualidade, obtido pela subtração do custo do café de baixa qualidade do preço do café de baixa qualidade.
É o preço do qq de café em pergaminho, calculado pela ponderação de volume x preço do café de primeira qualidade + volume x preço do café de baixa qualidade.
O preço de compra é expresso em quilos de café em pergaminho (6.638,59/57,5).

São os quilos de cereja necessários para obter um qq de pergaminho. Normalmente, considera-se 250, mas esse valor também pode variar de acordo com a variedade, o clima e a qualidade; portanto, se necessário, deve-se definir uma forma de calculá-lo (em um intervalo de 200 a 300).
Para determinar o preço da cereja, divide-se o preço do qq de pergaminho pelos kg de cereja necessários para produzir o qq de pergaminho.
Não se considera o custo de transformação da cereja em pergaminho. Deve-se definir uma forma de calculá-lo. O valor de 6,43 é meramente ilustrativo.

1

São utilizados para realizar a conversão do preço de referência (PR) do café verde de primeira qualidade, de US cts/lb por libra para MXN/kg.

Conversões

Variável	Valor	Fonte
Conversão de 1 lb para kg	2.2046	Notação internacional
Taxa de câmbio USD/MXN	18.26	Consultar o DOF
Conversão de 1 saca para lb de café verde	94.40	Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia

Trata-se de um indicador técnico que calcula a quantidade de libras de café verde de primeira qualidade obtida em 1 qq de pergaminho.

2

Proporção de café verde de primeira e baixa qualidade em uma saca de pergaminho (57,5 kg)

Produto	% de conteúdo	Kg
qq de café em pergaminho	100.00%	57.5
qq de café verde de primeira qualidade	74.47%	42.82
qq de café de baixa qualidade	6.53%	3.75
qq de resíduos	19.00%	10.93

Observação: a proporção dependerá da qualidade do grão. Dessa forma, a receita do produtor depende do fator de rendimento do seu café.

A proporção de 74,47% baseia-se no fator de rendimento utilizado na Colômbia, cujo valor de referência é de 94 kg. Isso significa que, a partir de 94 kg de café em pergaminho, obtém-se uma saca de 70 kg de café verde de primeira qualidade. Em termos equivalentes, isso significa que 57,5 kg de café em pergaminho resultam em 42,82 kg de café verde de primeira qualidade.

Peso de um quintal de acordo com o tipo de café

Tipo de café	Peso em quilos
Cereja	250
Pergaminho	57.5
verde	46
Torrado	37

No caso da cereja, o intervalo varia de 200 a 300 kg, dependendo da variedade, do clima e da qualidade.

5

Custos e despesas de comercialização do FOB até o ponto de compra			
Nº	Tipo de custo ou despesa	Valor dls/qq	centavos de dólar/lb de café verde
1	Conforme determinado	40	42.37
2			
n			
Total		40.00	42.37

Observação. Como referência, esses custos e despesas geralmente representam entre 15% e 25% do valor final da exportação.
Não está incluído o custo de comercialização FOB até o ponto de compra. A DGPA desenvolverá o mecanismo correspondente.

MANUAL DE USO DA PLANILHA DA FÓRMULA PARA A DETERMINAÇÃO DE UM PREÇO DE REFERÊNCIA PARA A COMPRA DE CAFÉ CEREJA OU PERGAMINHO

Nota 1. Existem células bloqueadas que correspondem a valores determinados pela fórmula. Caso deseje modificá-las, a senha é: 1.

Nota 2. A fórmula é para a compra de café cereja; no entanto, devido à forma como é calculada, também pode ser usada para o preço do café pergaminho.

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
1.	Determinação da taxa de câmbio dólar-peso mexicano	1. Acesse a seção “Taxas de Câmbio e Taxas” do Diário Oficial da Federação. 2. No campo “Tipo de moeda”, selecione “Dólar”. 3. Em “Data de”, insira a data do dia atual. 4. Em “Data até”, insira a data de hoje. 5. Faça a consulta e copie o valor. 6. Na seção “Conversões”, registre o valor da taxa de câmbio.	Como os contratos futuros de café arábica da Bolsa de Nova York são expressos em centavos de dólar americano por libra (US cts/lb), é necessário fazer a conversão para pesos mexicanos; para isso, deve-se consultar a taxa de câmbio em uma fonte oficial: o Diário Oficial da Federação, que publica diariamente a taxa de câmbio.	Link do DOF: https://diariooficial.gob.mx/indicadores.php#gsc.tab=0

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
2.	Proporção de café verde de primeira qualidade e de baixa qualidade em um quintal de pergaminho	Na seção <i>“Proporção de café verde de primeira qualidade e de baixa qualidade em um quintal de pergaminho”</i> , são apresentadas proporções padrão, que variam de acordo com a qualidade do café.	Em um quintal de café em pergaminho (57,5 kg), há grãos de diferentes qualidades. Ex. • Primeira qualidade: 42,82 kg (74,47 %) • Baixa qualidade: 3,75 kg • Desperdícios: 10,93 kg Por isso, eles são pagos a preços diferentes e o desperdício é descontado, e o preço final por quintal é ponderado.	A porcentagem de 74,47% baseia-se no fator de rendimento de do café colombiano, que tem um fator base de 94 kg, ou seja, de 94 kg de pergaminho obtém-se um saco de 70 kg de café de primeira qualidade, o que equivale a: em 57,5 kg de pergaminho obtém-se 42,82 kg de café verde de primeira qualidade.
3.	Posição de futuros	1. Acesse https://futures.tradingcharts.com/marketquotes/KC.html 2. Selecione a posição de futuros correspondente (dezembro, março ou junho) 3. Copiar o preço de fechamento do dia anterior na fórmula. Ou,	Nesta página, consulta-se o preço dos contratos futuros de café arábica da bolsa de Nova York. O mais recomendável é utilizar o preço de fechamento do dia anterior àquele em que o preço de referência será publicado. A posição do futuro dependerá do momento da consulta, sendo mais comum a posição mais próxima. Ex.:	Contratos futuros de café arábica da bolsa de Nova York. https://futures.tradingcharts.com/marketquotes/KC.html Na bolsa de Nova York, os preços internacionais de referência do café são fixados por meio de contratos de futuros.

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
		conforme acordado, usar: “open”, “High”, “Low” ou “Last” do dia em questão.	para uma consulta em outubro, utiliza-se a posição de dezembro (KCZ). O período de colheita no México vai de setembro a maio.	
4.	Diferencial de venda	Na seção “Diferencial de Venda”, insira o valor do diferencial.	Trata-se do preço adicional por qualidade, origem e mercado; não existe uma fonte única ou oficial. O valor 30,0 corresponde ao mínimo do guia de diferenciais da Coordenadora Latino-Americana e do Caribe de Pequenos Produtores e Trabalhadores do Comércio Justo (CLAC) da semana de 20 a 27 de março de 2026. A Direção Geral de Produção Agrícola (DGPA) desenvolverá o mecanismo. Ex. opção: com valor e volume de exportações - preço de bolsa	Não existe uma fonte oficial, uma vez que depende da oferta e da demanda, sendo negociado entre exportadores e compradores de acordo com a qualidade, certificações, logística e reputação da região.
5.	Custos e despesas de comercialização	Na seção “Custos e despesas de comercialização”, insira o valor de	São os custos e despesas que o exportador arca para levar a	O valor da fórmula é um padrão para fins do exercício.

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
		cada um dos custos e despesas de comercialização em dls/qq; a planilha o transforma em US cts/lb verde. Recomenda-se que cada custo e despesa seja detalhado.	mercadoria até o ponto de embarque internacional sob a condição livre a bordo (FOB), ou seja, até que esteja carregada no navio. Depois disso, as despesas passam a ser de responsabilidade do comprador. Também é um custo variável, dependendo da região, logística, etc.	Não é considerado o custo de comercialização do FOB até o ponto de compra.
6.	Preço do café verde de primeira na compra em centavos de dólar/lb a MXN/kg	A fórmula calcula o preço do café verde na compra em MXN/kg.	Após inserir os valores das variáveis anteriores, a fórmula calcula o preço do café verde em pesos por quilo.	Esse valor é derivado diretamente da fórmula, mas os campos devem ser preenchidos corretamente antes.
7.	Preço do café de baixa qualidade	Registre o preço (MXN/kg) do café de baixa qualidade, bem como seu respectivo custo.	Por padrão, ele foi registrado como 70% do preço de um café verde de primeira qualidade (Fonte: DGPA).	Não é determinado por decisão unilateral, depende da oferta e da demanda e deve ser acordado em consenso. Existem até diferentes níveis no café de baixa qualidade,
8.	Custo do café de baixa qualidade	Registrar o valor dos custos ou despesas (MXN/kg) de comercialização do grão descascado	São os custos ou despesas para comercializar este café no mercado nacional, que geralmente é destinado ao café solúvel, misturas, etc.	Fonte: DGPA. Não há referência disponível, por isso foi colocado 1 peso como valor indicativo.

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
9.	Preço de café de baixa qualidade na compra	A fórmula calcula o preço de compra do café de baixa qualidade (MXN/kg)	Uma vez inseridos os valores das variáveis anteriores, a fórmula calcula o preço do café de baixa qualidade em pesos por quilo.	Esse valor é derivado diretamente da fórmula, mas os campos devem ser preenchidos corretamente antes.
10.	Preço de compra da saca de pergaminho	A fórmula calcula o preço de compra em pesos de um quintal de café pergaminho, que resulta da soma do preço de cada categoria de grão (verde de primeira e descascado) multiplicada por sua respectiva proporção.	É o preço ponderado do café pergaminho, considerando a proporção de café verde de primeira qualidade e de baixa qualidade. Para os produtores que vendem o café pergaminho, a fórmula seria usada até esta fase.	Esse valor é derivado diretamente da fórmula, mas os campos devem ser preenchidos adequadamente antes.
11.	Conversão para café cereja	1. Selecione o rendimento de café cereja, para o qual se propõe uma média de 250. Refere-se aos kg de café cereja que compõem um quintal de café, sendo que os valores mais baixos indicam um maior rendimento (o rendimento poderá ser determinado e acordado em função do	Esta fase da fórmula se aplica aos produtores que vendem o café cereja. São os quilos de café cereja necessários para obter um qq de pergaminho. Convencionalmente, considera-se 250, mas também pode variar de acordo com a variedade, o clima e a qualidade; portanto, se necessário, deve-se definir uma forma de	Não se considera o custo de transformação da cereja em pergaminho. A DGPA determinará o mecanismo para obtê-lo.

Nº.	Etapa	Descrição	Explicação	Fonte
		período de colheita). 2. A fórmula calcula o preço do café cereja com base no rendimento e no preço de compra do pergaminho. 3. Registrar o valor dos custos ou despesas (MXN/kg) de transformação do café cereja em pergaminho. Se for determinado em MXN/qq, deve-se converter para MXN/kg (valor em MXN/qq dividido por 57,5). 4. A fórmula resulta no preço final do café cereja em MXN/kg	determiná-lo (em um intervalo de 200 a 300). Para determinar o preço do café cereja, divide-se o preço do qq de pergaminho pelos kg de cereja necessários para produzir o qq de pergaminho.	

cereja	pergaminho	verde
		
1 qq = 250 kg (variação de 200 a 300 kg, dependendo da variedade, clima e qualidade)	1 qq = 57,5 kg	1 qq = 46 kg

Fim do documento

MYAS/IHH